

02

março 2023

VOZ ATIVA

Newsletter do
Agrupamento de Escolas N.º 2 de Abrantes
newsletter@aen2-abrantes.pt

"A educação
tem raízes
amargas, mas
os seus frutos
são doces."

Aristóteles

SUMÁRIO

Editorial

PESES

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Atividades

Oferta Formativa

Atual

Antônio Lobo Antunes

Sê Plural

Eugénio de Andrade

Sílvia Santos

Questionário de Proust

FESTIVAL DE FILOSOFIA
DE ABRANTES

Testemunhos

Lazer

À Conversa Com

MEU QUERIDO LICEU

Entre Nós

Cidadania e Desenvolvimento

EDITORIAL

Este é o segundo número do **Voz da Ativa**, uma newsletter que surge da feliz combinação

entre a ideia da senhora Diretora e a adesão entusiasmada de alguém que aceitou o desafio de dar corpo, dentro do Agrupamento, a um projecto de comunicação.

A **Voz Ativa** será aquilo que a nossa comunidade educativa quiser que ela seja. Por isso, combinará o que de melhor o Agrupamento tem (professores, alunos, pais, assistentes operacionais e administrativos), trabalhando em conjunto e transportando para uma situação real e necessária (a publicação periódica de uma newsletter) as aprendizagens formais que se fazem em sala de aula e que se consolidam nas práticas letivas. Não aprendemos só porque nos dizem, aprendemos verdadeiramente quando fazemos.

Existem no nosso Agrupamento outros exemplos que, como a newsletter, complementam o que se aprende na sala de aula – os clubes, os projectos, o desporto escolar, as atividades na biblioteca e as campanhas em que nos envolvemos, porque acreditamos que é dando aos nossos alunos a oportunidade de neles participarem que se aprende a olhar o mundo.

A **Voz Ativa** tem como propósito dar a conhecer aos seus leitores uma parte deste mundo, colocando o foco no nosso Agrupamento, nas ações em que nos envolvemos e no porquê das nossas escolhas, apostando em mostrar o trabalho que fazemos, dentro e fora das salas de aula. Mas, mais do que isso, a **Voz Ativa** quer ser também um espaço para quem gosta de escrever, de refletir, de fotografar, de desenhar... ser um espaço de informação e, ao mesmo tempo, um espaço de comunicação e um olhar crítico dentro da nossa comunidade.

Existirão certamente críticas ao trabalho que vai sendo feito. Respeitá-las-emos e ficaremos satisfeitos se elas se traduzirem em propostas de melhoria.

Uma palavra final para os antigos membros da comunidade educativa que desejam lembrar as suas vivências. Contamos também com eles. Afinal de contas, é esse querer e essa vontade que nos une a todos os que estiveram, estão e estarão, de corpo inteiro, no Agrupamento de Escolas N° 2 de Abrantes.

ATIVIDADES

NATAL - P1EF



crearnamma.blogspot.it



Happy
New Year



CENTRO ESCOLAR DE RIO DE MOINHOS

Natal / Concurso “Estrelas de Natal Recicladas”

O

O Natal comemorou-se na nossa escola com muita alegria!

Realizaram-se muitas atividades em todas as salas, pré-escolar e 1ºCEB.

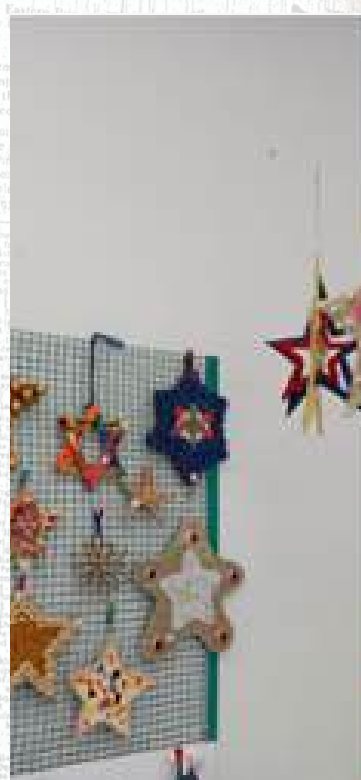
No início de dezembro, foi feita a proposta a todas as Famílias para elaborarem uma estrela com materiais recicláveis.

As crianças usando toda a sua criatividade e imaginação elaboraram a sua estrela com materiais reciclados, com a ajuda da sua Família.

Fizemos uma exposição das estrelas na nossa Escola tornando-a ainda mais bonita.

No dia de Reis foi o encerramento da atividade.

Um obrigado a todas as Famílias que participaram.



A magia do Natal
Chegou à nossa escola...

As Estrelas de Natal Recicladas.

VISITA DE ESTUDO

No dia 9 de fevereiro, todas as crianças do Centro Escolar de Rio de Moinhos, realizaram uma visita de estudo a Leiria, ao Museu do Moinho do Papel e ao Museu de Leiria.

Com os objetivos de desenvolver o interesse pelo património arqueológico industrial com caráter lúdico e interdisciplinar, desenvolver o sentido de preservação do passado histórico e conhecer as tecnologias industriais do fabrico do papel e do cereal.

Foi muito divertido, gostámos de ver e aprender. Também realizámos muitas atividades.



Fizemos as nossas máscaras de pão.

Depois de cozerem no forno, que bonitas ficaram as nossas máscaras de pão



Fabrico do papel



No Museu de Leiria



As nossas pinturas rupestres

MINDFULNESS



Práticas de Mindfulness em Contexto Educativo - Respirar & Sentir

É um projecto dinamizado em algumas aulas no 2º Ciclo e na Unidade de Ensino Estruturado, onde são trabalhadas práticas de Mindfulness, visando dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam um melhor conhecimento do seu EU (autoconhecimento), de autorregular as suas emoções, conseguindo identificá-las e geri-las. Procura-se a busca da calma interior, necessária para criar o hábito de limpar a mente do stress e da ansiedade, de forma a conseguirem estar mais presentes e concentrados nas aulas. Exercita a empatia e a gratidão.



Este é um projeto que desenvolve competências que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno e o seu bem-estar, tornando-os mais hábeis perante os desafios do quotidiano. Uma das ferramentas poderosas do Mindfulness reside na importância que devemos dar à nossa respiração, o modo como funciona o nosso cérebro para compreender os nossos comportamentos, atitudes, e o reflexo no nosso corpo. Trabalhar o cérebro é fundamental. O silêncio é também muito importante, pois no mundo actual, não nos permitimos estar em silêncio e ficamos tranquilos com ele.



Sónia Rei

Professora de Educação Visuais



MAKE-A-WISH



Projecto Make-A-Wish Vai À Escola

A Escola Dr. Manuel Fernandes marcou presença no 10.º concurso de decorações de Natal da Make-A-Wish Vai À Escola, criando duas decorações em dois espaços distintos da Escola (portaria e átrio principal de entrada). Unimo-nos em torno do tema proposto - "A Escola é uma constelação de superpoderes. O teu qual é?". Após alguma reflexão, percebemos que a Escola contém energia e a vibração das pessoas que a compõem. Descobrimos que existem muitos superpoderes por metro quadrado

Neste contexto, criámos uma instalação dinâmica com molduras de rostos compostos pelas estrelas MAW, cada uma com a designação de um superpoder - traduzido em vários idiomas. As molduras conectavam-se através de ligações fortes e verdadeiras, unidas simbolicamente por fios, não existindo uma mais importante que outra. Todos válidos e únicos. São estes superpoderes que fazem a Escola, tal como a vemos, como a sentimos, como a abraçamos... cada um de nós é uma peça fundamental, única e insubstituível.

Das 204 escolas a concurso, a nível nacional, conseguimos ficar no Top 8. Sentimos que o objetivo primordial foi inteiramente cumprido, pois conseguimos angariar 684,02 € com as estrelas de Natal MAW. O conjunto das escolas que abraçou este projecto, angariou donativos para concretizar, no decorrer do ano 2023, doze desejos a crianças e jovens MAW.



A próxima atividade da MAW será a comemoração do World Wish Day, sob o mote – MOVE FOR WISH KIDS.

A Make-A-Wish convida a comunidade escolar, no dia 5 de maio, a trazer vestida uma peça de roupa AZUL, usar uma pulseira dos desejos e criar um movimento a favor das crianças que aguardam a realização do seu desejo.

Cada pulseira dos desejos está associada ao donativo de 1€ que reverte para a realização de desejos de crianças e jovens.

Aguardem por novidades!

GRATIDÃO por apoiarem esta causa!!!



Sónia Reis
Professora de Educação Visual



CIDADANIA - 5º B

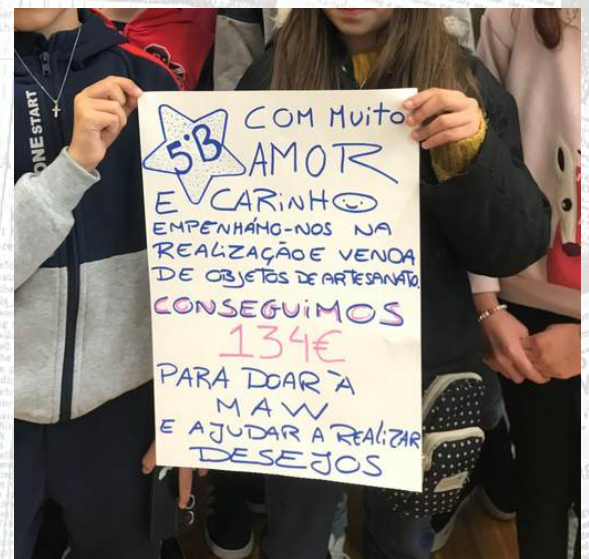


No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a turma B do 5º ano, desenvolveu uma atividade (para além de outras) sobre o tema “Voluntariado, que envolveu uma pequena venda de artigos feitos pelos alunos e familiares. A atividade decorreu na última semana das atividades letivas antes da interrupção do Natal (19 a 22 de dezembro), durante os intervalos.

A verba obtida com essa venda (134 euros) reverteu a favor da Associação Make a Wish. O objetivo, a que se propuseram, foi atingido: ajudar meninos com doenças terminais a concretizar sonhos.

Os alunos e famílias participaram, fizeram coisas lindas, deram o seu tempo e materiais e foram muito responsáveis. Demonstraram um grande sentido de equipa, responsabilidade e solidariedade.

Foram incríveis! Juntos somos mais fortes!



Anália Caixado
Diretora de Turma

DAC Intercâmbio Escolar- 6º B

Sabemos que os nossos alunos, muitas vezes, estão confinados à sua área de residência desconhecendo outras realidades. Deste modo, é muito importante proporcionar-lhes uma visão mais abrangente da região e do país.

Assim, a turma do 6ºB, da ESMF, está a desenvolver um intercâmbio com as turmas 5º D e 5º H da Escola EB 2, 3 da Amora (Seixal), no âmbito dos DAC, intitulado "Da minha janela à tua: Abrantes e Amora - Dantes e agora". Este DAC tem como objetivo a partilha de informação/conhecimento sobre duas localidades de diferentes regiões do país. Pretende-se desenvolver, em conjunto, um trabalho através do qual os alunos terão oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos sobre o património histórico, natural e cultural de cada uma das regiões.

De forma a promover um primeiro contacto, procedeu-se à elaboração e troca de postais de Natal, envolvendo várias disciplinas. Aqui fica uma amostra dos cartões de Natal elaborados pelos nossos alunos do 6ºB para as duas turmas do 5º ano da escola EB 2, 3 da Amora e os postais recebidos.



Todos abriremos uma janela para o mundo

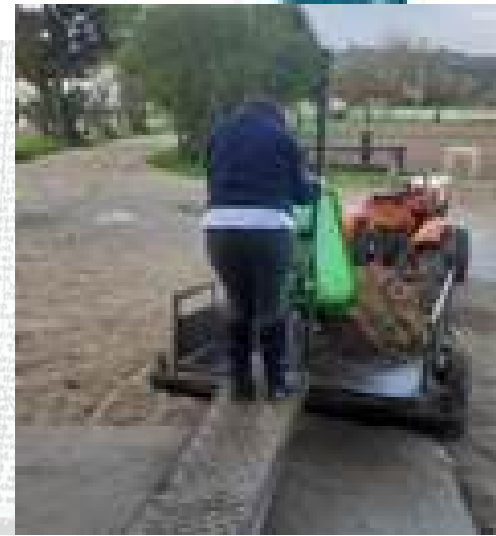
Na ESMF, há oito alunos que, atualmente, frequentam as unidades de Multideficiência e de Ensino Estruturado (UEE). Diariamente, são desafiados a sair do seu mundo e a ir mais além. Neste artigo, vimos abrir a janela e dar-vos a conhecer como no primeiro semestre se conseguiu ver o mundo com um olhar muito especial.

Em setembro, começamos a incluir novos alunos no grupo, bem como nas turmas de que fazem parte. Os temas dos DAC (Domínios de Autonomia Curricular) relativamente às turmas referidas anteriormente, foram o arranque para começar a “abrir a janela”: alimentação saudável, descobrir a nossa cidade, o nosso país e o mundo, bem como a economia circular. Temas desafiadores, pois para estes jovens o seu mundo é a sua casa, escola, turma e grupo de trabalho. Como abrir esta janela?

Com o tema da alimentação, tiramos fotografias a refeições e constatamos que nem sempre o que gostamos é saudável. Este tema foi levado para dentro da sala da disciplina de multimédia e com o canva, realizou-se e apresentou-se um trabalho à turma. O grupo foi à biblioteca jogar e refletir sobre a roda dos alimentos. Será que os alimentos despertam sensações? De olhos vendados, cada um foi desafiado a tentar distinguir o doce, salgado ou ácido. Aprenderam a fazer bolinhas energéticas, espetadas de frutas, a provar novos alimentos, pelos Santos fizemos broas e pelo Natal, umas bolachas de gengibre e canela. Com tanta comidinha, abordaram a higiene pessoal e na escola à hora do almoço, os alunos passaram a lavar os seus dentes.

Quem sou eu? Uma janela difícil de abrir... Projeto Mindfulness e o projeto Make a Wish desenvolveram atividades sobre ‘quem sou eu’, pintura de rostos e atividades de relaxamento, envolvendo as estações do ano. Aprender a trabalhar com os outros, a autorregulação, saber estar, aceitar o outro, foi outra janela aberta com amor. A cadela Milka, veio regular comportamentos, ensinar a trabalhar em equipa, falar e dar ordens assertivas. Na Piscina Municipal, no Bóccia, na Unidade, desenvolveram a aptidão física, aprenderam a ter mais autonomia, responsabilidade e estar em equipa.

Outra janela foi aberta, desta vez a do mundo do trabalho. Alguns alunos realizam atividades num PIT (plano individual de transição para a vida ativa), na Quinta do Cabrito, enquanto outro concretiza-o na cantina da escola. Ter rotinas, interagir com novas pessoas, aprender fora da sala, ser capaz de superar obstáculos e a si mesmo, é importantíssimo.



A viagem continuou e abrimos mais uma janela, esta foi para a nossa cidade de Abrantes, com a história do Palhinhas. Reconhecemos doces tradicionais e pesquisamos monumentos da cidade. Este tema abriu outra janela, do nosso distrito e país. Lemos e ouvimos lendas do distrito e aprendemos a localizá-lo no mapa. Pesquisou-se e apresentou-se a uma turma, um trabalho sobre castelos em Portugal. A robótica ajudou na interpretação da Lenda de S. Martinho. O clube de Ciência Viva também desenvolveu uma atividade com um robô sobre a lenda e sobre o outono.

Uma janela maior abriu-se com o Mundial de futebol, a janela do mundo. Aprenderam a localizar Portugal no mapa-mundo, os continentes e onde se situavam os países que jogaram com a seleção nacional. Pintaram a bandeira portuguesa, aprenderam o significado dos seus símbolos e torceram por Portugal no Mundial. Aprenderam que não somos todos iguais, temos cores de pele diferentes e que devemos respeitar cada um na sua individualidade. Nesse sentido, as UEE pediram a colaboração da comunidade educativa para realizar o vídeo de sensibilização no âmbito da comemoração do Dia Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência.

O Natal chegou com prendas. A Direção atribuiu uma verba às unidades da ESMF e da Escola António Torrado. Estas prendas irão permitir a estes alunos abrir muito mais janelas.

Neste segundo semestre, outras janelas se abrirão e convosco as iremos partilhar.

Pela equipa,
Michela Oliveira





Desporto Escolar

No âmbito do clube do Desporto Escolar (dinâmica interna), na atividade do MEGASPRINTER, KM e SALTO 2023 - fase escola realizado na escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes no dia 7 de fevereiro, estiverem envolvidas as duas escolas (Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes e a Escola Básica e Secundária Octávio Duarte Ferreira) pertencentes ao Agrupamento nº2 de Abrantes, com a participação de 175 alunos.

Destaque para os resultados de pódio (Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes):

MEGA SPRINTER

INFANTIS A - FEMININOS

- 1º IRIS RODRIGUES (5ºF)
- 2º IARA PINHO (5ºF)
- 3º LARA DIAS (5ºC)

INFANTIS A - MASCULINOS

- 1º MARTIM ALMEIDA (5ºE)
- 2º SALVADOR GOMES (5ºF)
- 3º FILIPE COSTA (5ºC)

INFANTIS B - FEMININOS

- 1º VALENTINA VIEIRA (7ºE)
- 2º RAFAELA RODRIGUES (7ºE)
- 3º M^a BEATRIZ MARTINS (6ºB)

INFANTIS B - MASCULINOS

- 1º JOÃO SANTOS (7ºD)
- 2º LUCAS OLIVEIRA (7ºC)
- 3º SIMÃO ALVES (6ºF)

INICIADOS - FEMININOS

- 1º DIANA GIL (8ºA)
- 2º MARGARIDA RAMOS (9ºA)
- 3º ANA QUINTANO (9ºA)

INICIADOS - MASCULINOS

- 1º AFONSO MARQUES (9ºD)
- 2º CRISTIANO GUERRA (8ºC)
- 3º GONÇALO QUARESMA (9ºF)

JUVENIS - FEMININOS

- 1º ANA NEVES (10ºB)
- 2º MADALENA NUNES (10ºB)
- 3º IARA GONÇALVES (10ºC)

JUVENIS - MASCULINOS

- 1º LUIS PIRES (12ºB)
- 2º MIGUEL LOPES (10ºC)
- 3º GONÇALO GASPAR (11ºA)

MEGA SALTO

INFANTIS A - FEMININOS

- 1º IARA PINHO (5ºF)
- 2º LARA DIAS (5ºC)
- 3º IRIS RODRIGUES (5ºF)

INFANTIS A - MASCULINOS

- 1º SALVADOR GOMES (5ºF)
- 2º ALEXANDRE ALVES (5ºC)
- 3º MARTIM ALMEIDA (5ºE)



Desporto Escolar

INFANTIS B - FEMININOS

1º Mª BEATRIZ MARTINS (6ºB)

2º Mª GABRIELA PITA (6ºA)

3º MARIA PIRES (7ºA)

INICIADOS - FEMININOS

1º DIANA GIL (8ºA)

2º DANIELA FLORINDO (9ºA)

3º MARGARIDA RAMOS (9ºA)

JUVENIS - FEMININOS

1º MADALENA NUNES (10ºB)

2º MARIANA LEMOS (10ºB)

3º IARA GONÇALVES (10ºC)

INFANTIS B - MASCULINOS

1º JOÃO SANTOS (7ºD)

2º DANIEL PATRICIO (7ºC)

3º VASCO FERNANDES (6ºA)

INICIADOS - MASCULINOS

1º AFONSO MARQUES (9ºD)

2º DIOGO ORDONHO (8ºA)

3º GABRIEL SILVA (9ºC)

JUVENIS - MASCULINOS

1º MIGUEL LOPES (10ºC)

2º DINIS FERREIRA (9ºE)

3º LUIS PIRES (12ºB)

MEGA KM

INFANTIS A - FEMININOS

1º MARIA ANDRÉ (5ºF)

2º CAROLINA FORTE 85ºE)

INFANTIS A - MASCULINOS

1º BERNARDO MIRANDA (5ºE)

2º JOÃO SALGUEIRO (5ºF)

3º FRANCISCO MAGALHÃES (5ºB)

INFANTIS B - FEMININOS

1º SOFIA MARGARIDO (6ºE)

2º LEONOR FERNANDEZ (6ºD)

3º MARIANA CASEIRO (7ºC)

INFANTIS B - MASCULINOS

1º SIMÃO RODRIGUES (6ºF)

2º CIPRIAN CEAPA (7ºC)

3º MIGUEL JESUS (7ºB)

INICIADOS - FEMININOS

1º JOANA TORRES (8ºF)

2º SOFIA RICARDO (8ºG)

3º MARGARIDA FIGUEIREDO (8ºB)

INICIADOS - MASCULINOS

1º TIAGO SANTOS (8ºE)

2º GONÇALO SILVA (9ºG)

3º MIGUEL LIMA (8ºF)

JUVENIS - FEMININOS

1º LUISA CUNHA (11ºB)

2º RAQUEL VITAL (11ºB)

3º LAURA FIGUEIRA 10ºD)

JUVENIS - MASCULINOS

1º AFONSO COSTA (10ºC)

2º DUARTE MARGARIDO (10ºB)

3º TIAGO MARQUES (9ºE)



Desporto Escolar

Destaque para os resultados de pódio (Escola Básica e secundária Octávio Duarte Ferreira):

MEGA SPRINT

INFANTIS A - FEMININOS

1º LARA BATISTA (5ºG)

INFANTIS B - FEMININOS

1º ALEXANDRA LOPES (7ºG)

2º ALICIA HEITOR (7ºG)

3º CONSTANÇA VARELA (6ºG)

INICIADOS - FEMININOS

1º CATARINA LOPES (8ºH)

2º BEATRIZ MARQUES (9ºJ)

3º MARIANA MENAIA (9ºJ)

INFANTIS A - MASCULINOS

1º SANTIAGO GAMA (5ºG)

INFANTIS B - MASCULINOS

1º LUCAS HEITOR (6ºH)

2º AFONSO COSTA (5ºG)

3º XAVIER PINTO (6ºG)

INICIADOS - MASCULINOS

1º MIGUEL MATOS (9ºI)

2º MARTIM BARRALÉ (9ºJ)

3º LEONARDO MOTA (8ºH)

JUVENIS - MASCULINOS

1º TIAGO CAMPOS (9ºI)

MEGA SALTO

INFANTIS A - FEMININOS

1º LARA BATISTA (5ºG)

INFANTIS B - FEMININOS

1º LEONOR REBECA (6ºG)

2º MATILDE ANTUNES (6ºH)

INICIADOS - FEMININOS

1º CATARINA LOPES (8ºH)

INFANTIS A - MASCULINOS

1º SANTIAGO GAMA (5ºG)

INFANTIS B - MASCULINOS

1º DIOGO CHAMBEL (6ºG)

2º AFONSO COSTA (5ºG)

3º LUCAS HEITOR (6ºH)

INICIADOS - MASCULINOS

1º JOÃO PRATAS (7ºG)

MEGA KM

INFANTIS A - MASCULINOS

1º PEDRO MAIA (5ºG)

INFANTIS B - FEMININOS

1º BENEDITA INÁCIO (6ºG)

2º SOLANGE AGOSTINHO (6ºH)

INFANTIS B - MASCULINOS

1º JOÃO ALMEIDA (6ºG)

2º TIAGO AGOSTINHO (6ºH)



Desporto Escolar

INICIADOS - FEMININOS

1º MARIANA LOPES (8ºH)

INICIADOS- MASCULINOS

1º JOÃO LOPES (9ºI)

2º TIAGO AGOSTINHO (6ºH)

Torneio Solidário de Futsal

No âmbito do projeto do DAC denominado “Por uma boa causa”, os alunos da turma G do 9ºano do Agrupamento de Escolas N.º2 de Abrantes organizaram um Torneio Solidário de Futsal, no dia 10 de fevereiro de 2023, na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes.

Esta atividade desportiva teve como finalidade a angariação de bens alimentares para a Juventude Amiga, uma associação de cariz social que visa promover o voluntariado na comunidade escolar. Este torneio contou com a participação de mais de duzentos alunos de todos os anos de escolaridade e com a colaboração dos professores da disciplina de Educação Física.

Todos os intervenientes demonstraram empenho, envolvimento e entusiasmo na concretização desta atividade de solidariedade. Com a generosidade e o contributo de todos os envolvidos, a turma organizadora conseguiu angariar mais de quatrocentos bens alimentares que serão entregues à associação no próximo dia 8 de março. Um bem-haja a todos os participantes.





Desporto Escolar

हि देशवासियों... यदि दंगों की आग भड़की तो घिरे हुए पंजाब की अराजकता को नहीं बचाया जा सकेगा... उपद्रवों की महामारी फैलने की सूखत में अब सब सव हत्याकाण्ड फीके पड़ जायेंगे... शरणागति अर्पणों को अपने तक ही सीमित...

NO COMPROMISE FOR PAKISTAN... Sardar Patel Offer By M... CONGRESS RE... JUST SETTLE...

The Hindustan... LARGEST CIRCULATION IN NORTHWEST... NEW DELHI, MUMBAI, AHMEDABAD...



ARABS SET GOVT... Rising... 32... कम्प्लेक्स को...

UNDISTURBED PASSAGE TO BE ENSURED... PUNJAB STATES OFFER TO ABSORB REFUGEES... 'FULLEST PROTECTION WHO W... PATEL'S ASSURANCE... NO RECOGNITION... THE JUPITER GENERAL INSURANCE... BRITISH CAR...



Desporto Escolar

TORNEIO DE BASQUETEBOL 3X3



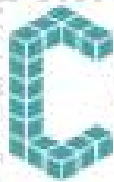
No dia 8 de fevereiro, realizou-se o Torneio de Basquetebol 3x3 que contou com a participação de 43 alunos do 2º Ciclo, 3º ciclo e Secundário. A atividade decorreu num clima agradável, onde foi possível observar o companheirismo e o fairplay entre equipas.

No final da atividade, conclui-se que foi uma mais valia para todos os intervenientes e que se deverá repetir no próximo ano letivo.





CLUBE DE CIÊNCIA
VIVA



CLUBE
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA



Eco-Escolas

Celebração do Dia Mundial da Alimentação

Celebra-se, anualmente, o Dia Mundial da Alimentação a 16 de outubro, na nossa escola e mais especificamente na Biblioteca Escolar, a data foi assinalada ao longo da semana de 17 a 21 de outubro.

Ao longo da semana, os alunos encontraram, na Biblioteca Escolar da ESMF, jogos divertidos, algumas experiências e também uma exposição subordinada à temática da alimentação, que se quer saudável e sustentável. As atividades foram promovidas pela área disciplinar de Biologia e Geologia e o Clube de Ciência Viva em parceria com a Biblioteca e com o Eco-escolas. Aprender de forma dinâmica, interativa e divertida é, sem dúvida, a melhor receita para alcançar o conhecimento, numa escola que se quer atual, saudável e feliz!

A semana da alimentação terminou da melhor forma com a visita da nutricionista Rita Lourenço, que dinamizou três sessões sobre alguns mitos da alimentação, envolvendo dez turmas do 3.º ciclo (8.º e 9.º anos) e ensino secundário (12.º ano) da Escola EB 2,3/S Octávio Duarte Ferreira e da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.

Por fim, os alunos jogaram um divertido kahoot, atividade que permitiu avaliar o grau de atenção/concentração e os conhecimentos adquiridos, ao longo de cada sessão, e, no final, ainda receberam gomas (receita aprovada pela nutricionista convidada)!





Complete Agreement Reached Between India and Pakistan on Kashmir Issue Not Discussed

Question To Be Decided Later

Assets And Liabilities

PROTEST AGAINST W. BENGAL GOVT. Dem. Against Special Powers Bill

Pakistan Govt. To Take Loan From U.S.

POLITICAL PRISONERS

MAHATMA PRESSES FOR ABOLITION OF SALT DUTY

INTERCESSION WITH C-IN-C, ON BEHALF OF I.N.A. MEN

League Dream



Refugees from State territories and their resettlement of Muslim refugees in those States. Sardar Patel emphasized the importance of speedy evacuation and resettlement of refugees.

Sardar Patel said: "It is of the utmost importance that this process of evacuation should get all possible help and facilities by all the means at our disposal, and I would request you that in this matter time is of the essence and cannot be wasted within as short a time as possible, as it is, therefore, with great concern and anxiety that we have been engaged in this task."

PEAL TO SIKHS TO ENSURE SAFE TRANSIT OF REFUGEES

KILLING AND RETALIATION MUST STOP

Sardar Vallabhbhai Patel, Minister of Home Affairs



Maria José Oliveira
Responsável pelo Clube



CLUBE DE CIÊNCIA
2012



CLUBE
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA



Eco-Escolas

Foguetões na escola

No dia 21 de dezembro de 2022, os alunos do 9º ano e 11º ano participaram numa formação sobre foguetões e satélites, ministrada por uma equipa de engenheiros aeroespaciais com empresa em Coimbra.

Tiveram a oportunidade de relacionar os conteúdos programáticos com a realidade.

Numa primeira fase, assistiram a uma palestra onde foi explicado em termos teóricos como deve ser construído um foguetão, aplicando as leis de Newton, o centro de massa, os vetores, a pressão, e os melhores materiais a aplicar de modo a que, o foguetão suba o mais alto possível. Foi ainda analisado o paraquedas e respetivo paraquedista bem como a classificação dos movimentos. De seguida, os alunos expuseram as suas dúvidas.

Numa segunda fase, passaram à fase prática. Formaram-se grupos com alunos do 9º e 11º anos para que houvesse uma partilha de informação e saberes entre os dois níveis de ensino. Estes tinham de construir um foguetão e o paraquedas para o paraquedista, com os materiais que lhes foram dados e com recurso à reutilização de materiais, nomeadamente garrafas de plástico.

Os alunos aplicaram os conhecimentos que tinham de geometria, desenho, física, matemática e química. Tiveram ajuda dos professores que pertencem ao Clube da Ciência na Escola e dos engenheiros aeroespaciais.

Depois das construções realizadas, e no átrio “democracia”, os grupos, um de cada vez, tiveram a oportunidade de ver o resultado do seu trabalho.

Foram lançados os foguetões e, com a ajuda de um altímetro (para medir a altura), claro, ganhou o grupo cujo foguetão subiu mais alto e em que o astronauta foi recuperado.

Os alunos tiveram a oportunidade de abrir novos horizontes para o futuro. Foi um sucesso como mostram as fotos (em anexo e, reuniu alunos que, mesmo não participando, estavam curiosos e ansiosos para participar numa próxima vez.



Kashmir Issue Not Discussed
Question To Be Decided Later
PATIL'S STATEMENT
Agreement Reached Between India & Pakistan
PROTEST AGAINST W. BENGAL GOVT.
Special Powers Bill
Pakistan Govt. To Take Loan From U.S.
The Hindustan Times
LARGEST CIRCULATION IN NORTHERN, NORTH-WESTERN AND CENTRAL INDIA
NEW DELHI SATURDAY, SEPTEMBER 27, 1947



The Hindustan Times
LARGEST CIRCULATION IN NORTHERN, NORTH-WESTERN AND CENTRAL INDIA
NEW DELHI SATURDAY, SEPTEMBER 27, 1947
SITUATION BOTH ESSENTIAL
TO ABSTAIN



92 मंगल को स
कमहलने बंद रहीं
NEW DELHI, 27th September 1947
Addressing a meeting of States in New Delhi, Mr. Patel said that the Government of India was trying to open the door of a shop in Chanderi. The meeting was held in the presence of Mr. Patel and Mr. J. B. Kripalani. The meeting was held in the presence of Mr. Patel and Mr. J. B. Kripalani. The meeting was held in the presence of Mr. Patel and Mr. J. B. Kripalani.

THE JUPITER GENERAL INSURANCE CO. LTD.
BRITISH CARBON
NEED FOR AM
NEHRU DE
FOR IN
'FULLEST PRO
WHO W
PATEL'S ASSUR
CO
NO RECOGNITION
NEW DELHI, 27th September 1947
The meeting was held in the presence of Mr. Patel and Mr. J. B. Kripalani. The meeting was held in the presence of Mr. Patel and Mr. J. B. Kripalani. The meeting was held in the presence of Mr. Patel and Mr. J. B. Kripalani.



CLUBE de ciência
2012



CLUBE
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA



Eco-Escolas

Dia da Floresta Autóctone

"Semeamos bolotas, adotamos Quercus!"

No dia 23 de novembro, o celebrou-se o "Dia da Floresta Autóctone", uma data estabelecida para promover a importância de preservar e plantar espécies que fazem parte do património natural.

Na nossa Escola, os alunos responderam ao desafio de semear as suas bolotas, lançado pelo Clube de Ciência Viva, em colaboração com o Eco-Escolas e os professores do Grupo de Biologia e Geologia.

Na tarde do dia 23 de novembro, foi grande a azáfama em envasar as bolotas de sobreiro previamente germinadas. A atividade foi bastante proveitosa, como se pode constatar pelas fotos em anexo.

Aproveitámos também a efeméride para relembrar a importância de preservar a floresta autóctone, como forma de garantir a biodiversidade no nosso território, tendo contribuído para tal a exposição que teve lugar na Biblioteca e no átrio da Escola.

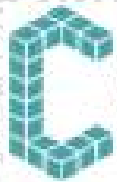
Na decoração da árvore da entrada, foi preciosa a colaboração da professora Leonor Aivado, que construiu os modelos dos animais e das folhas de algumas espécies autóctones, que os nossos alunos reproduziram com grande esmero.

Agradecemos também a preciosa ajuda dos funcionários da ESMF e ainda a colaboração da Câmara Municipal de Abrantes na cedência de substrato, fundamental para a sementeira das nossas bolotas.





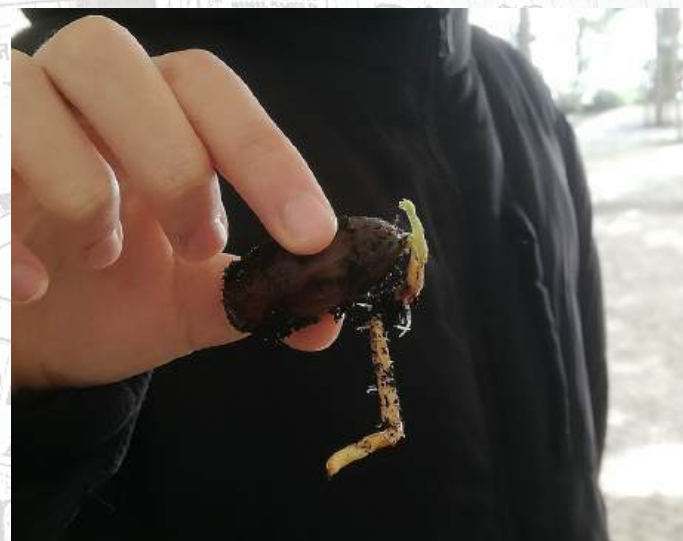
CLUBE de ciência
2012



CLUBE
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA

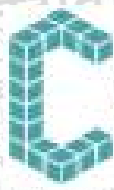


Eco-Escolas





CLUBE de ciência
2012



CLUBE
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA



Eco-Escolas

Celebrar o São Martinho

Para celebrar o São Martinho, o Clube de Ciência Viva na Escola promoveu atividades no âmbito da robótica, com os alunos da unidade.

Os alunos ficaram a saber um pouco mais sobre a lenda do São Martinho, comandando o robô Cubetto no seu percurso pelo tapete, conhecendo as aventuras do soldado Martinho. Toda a equipa participou de forma ativa e com muito entusiasmo. E no final não faltaram as castanhas





A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde não apenas como a “ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social”, assim o Projeto PESES - Projeto Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual, procura promover e desenvolver atividades relacionadas com a saúde em contexto escolar, em articulação com todos os elementos da Comunidade Educativa.

O projeto PESES é um projeto multidisciplinar e transversal que tem como objetivo permitir a aquisição de conhecimentos e desenvolver competências sociais e pessoais, para a tomada de decisões informadas, conscientes e assertivas.

A equipa PESES tem vários parceiros, como seja o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento, Unidade de Cuidados na Comunidade de Abrantes, Unidade de Saúde Pública Médio Tejo, a Câmara Municipal de Abrantes, Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Sul e as Forças Policiais (PSP e GNR), com os quais articula no desenvolvimento de atividades/sessões de esclarecimento nas áreas da Educação Alimentar e Atividade Física, Prevenção e Consumo de Substâncias Psicoativas, Educação Sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis e Saúde Mental e Violência em Meio Escolar.

O Agrupamento disponibiliza um espaço, o Gabinete (G) de Apoio (A) e Informação (I) ao aluno (A), onde se desenvolvem ações de informação no âmbito da saúde e educação sexual.

Assim a equipa PESES pretende com o seu trabalho, “Reforçar a componente humanista da vivência escolar, pela promoção e/ou reforço das interações positivas entre todos os elementos da comunidade escolar e educativa” e “Propiciar o crescimento em liberdade e responsabilidade, para a adoção de estilos de vida saudáveis, na conquista de autonomias e do espírito crítico e autocrítico.”





CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A Cidadania e Desenvolvimento constitui, no AEN2 de Abrantes, um eixo determinante na formação integral de todos os alunos que responsabiliza toda a comunidade educativa.

Tendo presente a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, as aprendizagens esperadas não se limitam à aquisição de um conjunto de saberes e capacidades que lhe são inerentes, mas concretizam-se sempre que a escola é entendida como “janela aberta para o mundo” e se criam situações de envolvimento na comunidade. Não se restringem à sala de aula, mas contagiam e elegem a escola como o espaço formador e orientador para o exercício de uma cidadania responsável, crítica e participativa.

De forma a que se alcance o preconizado na Estratégia de Educação para a Cidadania do AEN2, “promover e acompanhar a formação de cidadãos livres, ativos, críticos e responsáveis, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, dotados de vontade e capacidades para refletir, agir e resolver problemas no mundo atual”, é preciso mobilizar conhecimentos das diferentes áreas, articular com as linhas orientadoras do Plano Anual do Agrupamento e do Projeto Educativo, numa perspetiva da construção de uma escola de valores onde todos os alunos possam crescer harmoniosamente, desenvolvendo competências sociais, afetivas e de cidadania.

É fundamental promover uma efetiva articulação curricular, usufruir das sinergias resultantes das diversas parcerias (Clubes e Projetos do Agrupamento, Biblioteca Escolar, SPO, Entidades externas ao Agrupamento) e dinamizar atividades conjuntas, onde valores como a entreajuda, a partilha e o respeito sejam exemplo e inspiração para o agir humano.

Educar para a Cidadania no AEN2 é, acima de tudo, valorizar a atitude cívica, o relacionamento interpessoal, social e intercultural e consequentemente a construção de uma sociedade mais justa, promovendo a criatividade, a cooperação e a interação entre alunos, escola e comunidade.

"Escola Solidária" - recolha e entrega de alimentos a famílias de alunos carenciados **Cidadania, Educação Visual, EMRC e Projeto Juventude Amiga.**



"Adota um avô" - Cidadania, Juventude Amiga e EMRC em Parceria com lares de idosos.

Valorizar as relações intergeracionais, criar laços de afeto e promover a solidariedade e a educação em valores humanos (os alunos elaboraram postais de boas festas que foram entregues, em lares de idosos, em ambiente muito emotivo).



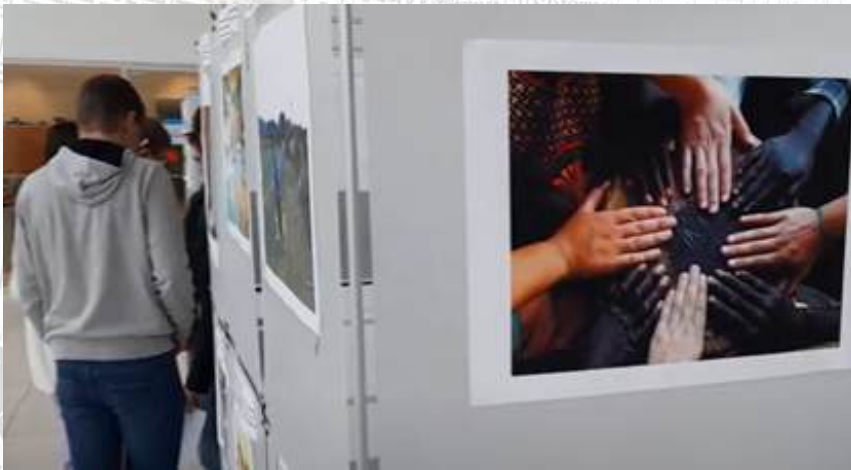
Solidariedade e Voluntariado Cidadania e EMRC



Cidadania e Projeto Juventude Amiga com a Liga Portuguesa contra o cancro



Refletir e Promover os Direitos Humanos - Cidadania, Filosofia, EMRC



À Maneira de
Álvaro de Campos

Assinado Fernando Pessoa

ODE MECANIZADA



Foto Cortesia eBiografia.com

O cheiro do carvão a arder nauseia,
Quem nesta viagem segue.
Com toda a euforia mecanizada que sinto,
"Tenho febre e escrevo".

A carruagem segue caminho
Txuca, txuca, txuca, txuca.
Por todo o lado, o frenesim
De quem anseia a tão grande chegada.
Eu não, jamais o desejaria.
Foco-me apenas nos pequenos grandes ruídos,
Que me acalmam nesta longa jornada

A angústia do fim da linha perturba-me.
Tenho o corpo a latejar, ó válvulas que nunca se cansam,
Lembrem-se de nunca parar.

O retinir do apito trava os meus pensamentos,
O teclar da máquina de escrever faz-se ouvir pelo vagão.
Tudo isto me tortura e me faz tremer.

O chiar dos travões
I-i-i-i-i que fazer com a dor que sinto, que agora chegou.
O que fazer, o que pensar?

Joana Silva
Joana Nogueira
Matilde Lourenço
Thiago Nader

Alunos do 12º B

À Maneira de
Alberto Caeiro

Alberto Caeiro

**A nitidez das coisas
é o que me faz ver.**

**Olho o céu. O sol brilha,
intenso e reluzente,
e o seu brilho dourado
transforma o que a sombra esconde.**

**É a sua luz que me faz querer viver.
Porque vejo. Vejo e sinto.
E sinto que amo o que vejo.**

**Mas se o olho diretamente,
Deixo de ver e tudo muda.**

**Assim é também o pensamento.
Se mergulho demais nas filosofias
e me envolvo nos porquês da vida
Deixo de viver.**

**Duarte Batista
Guilherme Balasteiro
Maria Silva
Miguel Capitão**

Alunos do 12º B

À Maneira de
Alberto Caeiro

Fernando Reis

The Tribune

The Hindustan Times

Ele, ser pensante,
deambula no seu pensamento,
uma reflexão existencial,
que busca o prazer do momento.

Tendo consciência da mortalidade,
que é parte da nossa condição,
encaremos com resignação esse Destino de precariedade
numa perspetiva com raízes na Razão.

E eu,
sento-me à beira do rio,
vendo passar o
barqueiro sombrio.

Filipa Piedade
Dinis Sampaio
Lourenço Oliveira

Alunos do 12º B

**À Maneira de
Fernando Pessoa**

Fernando Pessoa

**“Não sei se é sonho, se realidade”
Se uma ilusão da minha mente
Quem quer que seja que comande a verdade
Que me livre do presente**

**“Não sei se é sonho, se realidade”
Só sei que a inconsciência da escuridão
Me traz um pingão de liberdade
E mesmo estando só neste mar de incerteza
Contento-me com a paz da solidão**

**Agora acordada e com tudo nítido
Não sei qual era a minha preocupação
Ora sonho ora realidade
O que importa de verdade
Era a leveza que estava escrita no meu coração**

**Não sei quando será a próxima vez
Que a realidade me solte por um instante
Amanhã quem sabe talvez
Sinta algo semelhante**

**Daniela Catarino
Beatriz Soares**

Alunas do 12º B



Inteligência Artificial nas nossas vidas

De que forma muda as nossas vidas?

Embora tenhamos ouvido falar neste tema mais significativamente nos últimos tempos, o termo “Artificial Intelligence” foi inventado por John McCarthy, em Inglaterra, corria o ano de 1950. Em linhas gerais, a Inteligência Artificial (IA) consiste na habilidade de um programa de computador aprender e pensar. Tudo o que envolva um programa desempenhar funções que habitualmente apenas a inteligência humana seria capaz, pode ser considerado IA. Hoje em dia, a IA está presente nas nossas vidas em aplicações como a Alexa ou a Siri.

Algumas das vantagens desta tecnologia passam por minimizar os erros humanos, estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, substituir tarefas repetitivas, entre outros. Existem várias aplicações inovadoras de IA, nomeadamente os veículos autónomos, os softwares de reconhecimento facial, passando ainda por aplicações na indústria médica e farmacêutica, bem como desenvolvimentos consideráveis na indústria dos jogos. Pessoalmente o uso de IA ajuda-me a analisar grandes sets de dados, na indústria energética. Outro exemplo de aplicação de IA é o famoso ChatGPT.

O ChatGPT foi desenvolvido pela OpenIA e consiste num modelo de linguagem que usa o conhecimento intrínseco da natureza humana de forma a devolver respostas “human like”, tendo como input simples palavras. O objectivo desta ferramenta é responder a perguntas dos seus utilizadores, desenvolver conversas, gerar conteúdos como se de um humano se tratasse.

Mas nem tudo são rosas! Como em tudo na vida, existe um lado menos positivo na magia da IA e do Machine Learning. Por definição, a IA baseia as suas decisões em eventos que tiveram lugar no passado. O que não se coaduna com formas inovadoras de olhar para novos problemas. Já para não falar no impacto dos empregos desempenhados por pessoas, como por exemplo na montagem de carros em fábricas. Outro exemplo controverso da aplicação da Inteligência Artificial é na área da Educação.

O impacto positivo prende-se com a possibilidade de desenvolver experiências de aprendizagens à medida das necessidades de cada estudante. Por outro lado, poderá levar a que estes percam o seu espírito crítico e a capacidade de resolução de problemas. Outra preocupação levantada é a da privacidade e segurança dos dados dos alunos, visto que os sistemas IA necessitam de recolher e processar quantidades muito grandes de informação pessoal dos seus utilizadores. E ainda o custo de implementação deste tipo de sistemas pode alargar o fosso entre escolas com bons financiamentos e outras escolas com orçamentos limitados, o que contribui para exacerbar as desigualdades entre estudantes.

Há ainda a considerar dilemas morais e éticos. Veja-se no caso de um carro autónomo estar envolvido num acidente, a quem deve ser imputada a responsabilidade do mesmo? Ao seu construtor ou ao ocupante do veículo? No artigo "The Pros And Cons Of Artificial Intelligence" da Forbes é mencionado um exemplo deste tipo de dilemas. No caso exemplificado no artigo, a decisão do carro entre despenhar-se numa ravina ou atingir um pedestre, abre espaço para muitas questões. A IA rege-se pela lógica, deixando de lado qualquer emoção ou instinto. No caso de ser um carro não autónomo, a decisão seria tomada pelo humano que o conduziria, cujos instintos se baseiam na sua história pessoal, na sua experiência, no seu estado emocional no momento do acidente.

De acordo com a Lei de Amara: "Tendemos a sobrevalorizar o efeito de uma tecnologia a curto prazo e a subestimar o seu efeito a longo prazo". O que significa que habitualmente ficamos tão entusiasmados com uma determinada tecnologia e esperamos que tenha um impacto imediato nas nossas vidas que não conseguimos apreciar as transformações mais graduais que ocorrerão ao longo do tempo.

In summary, the future of artificial intelligence (AI) in human life is likely to be significant and transformative. AI has the potential to revolutionize many aspects of our lives, including healthcare, education, transportation, and entertainment, to name just a few examples. Of course, the impact of AI on human life will depend on how it is developed and implemented. It will be important to consider ethical and social implications, such as privacy, bias, and accountability, as AI becomes more integrated into our lives.

O último parágrafo foi escrito recorrendo ao ChatGPT)

Mariana Balsinha Rainho
Engenheira de Energia e Ambiente
Antiga aluna da Escola



'SÊ PLURAL' - NÚMERO II

Saiu por um destes dias o número dois da revista “Sê Plural”. Trata-se de uma revista idealizada e construída pelos membros do clube/projeto “Sê Plural Como o Universo”. Relembra-se que este clube, que tem por objetivo a divulgação e a promoção dos Direitos Humanos, existe neste Agrupamento desde 2014 (para mais pormenores ver a nota editorial da revista número 1 que está disponível ao público em www.esmf.p).

Neste segundo número, para além dos elementos do Clube, temos outros colaboradores. Os temas são múltiplos. A título de exemplo salientam-se alguns assuntos abordados: organizações que tornam o mundo mais humano (Amnistia Internacional, ONU e Greenpeace), alterações climáticas (com um inquietante título: Um aprazível suicídio em Grupo?), Prémio Nobel da Paz – 2022 (paradoxalmente, ou não, atribuído a um bielorusso e a duas organizações não governamentais da Rússia e da Ucrânia), Juventude Amiga (um projeto de voluntariado do Agrupamento), Responsabilidade empresarial (o dever de diligência das empresas), Dossier Catar (reúne um conjunto de três artigos em torno do incumprimento dos Direitos Humanos no Catar), Dossier Mulher (a condição desumana da mulher afegã e iraniana), Autocracia (que, neste caso, subjuga os povos pelo frio), etc.

A revista Sê Plural, agora com uma renovada robustez física, é uma revista de todos, e para todos.

Leiam-na, comprem-na (um custo mínimo de cinco euros que ajudará a financiar futuros números), discutam entre os vossos círculos de amigos ou familiares os assuntos que trazemos, intencionalmente, para este palco de uma certa discórdia e de consensos, e sobretudo que participem no nosso projeto (fazendo um artigo, uma fotografia, um poema, por exemplo). A revista pode ser adquirida junto dos elementos do clube, ou na reprografia da escola sede.

Sejam simpáticos uns para com os outros, se tal for possível. As possibilidades são inúmeras, e os travões só existem se os quisermos utilizar.

Nota final: O clube “Sê Plural Como o Universo” é responsável e completamente apartidário. Qualquer alusão política que se aproxime de alguma ideologia partidária é mera coincidência.

'À Conversa
com...'

Joana Borda d'Água



Joana Borda d'Água, antiga aluna da escola, arquiteta e empresária no centro histórico de Abrantes, falou connosco sobre o seu percurso escolar, a sua vida académica e a opção profissional que tomou em tempos de crise.



9º A
9º E

PIEF, o que é isso?



O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) é uma resposta educativa que visa promover a inclusão social das crianças e jovens, mediante a criação de respostas integradas (socioeducativas e formativas) de prevenção e combate ao abandono e ao insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar.

Esta medida focaliza-se em jovens com um perfil muito específico do qual se pode destacar: situações de abandono escolar; desfasamento etário face ao nível de ensino frequentado; indícios/prática de comportamentos delinquentes; problemas psicológicos graves; vítimas de trabalho infantil.

Desta forma, o programa conta com a colaboração de uma série de entidades/instituições locais, denominadas parceiras, que ajudam a colmatar as necessidades identificadas nos jovens e nas respetivas famílias.

Dadas as características deste público, a medida PIEF tem como mais-valia a colaboração de um Técnico de Intervenção Local. Este agente tem como função definir, implementar e acompanhar o desenvolvimento de uma série de ações planeadas e elaboradas de acordo com as especificidades da turma.

Compete ainda ao técnico, dinamizar os processos de mediação com os interlocutores (das entidades parceiras) necessários à execução do programa; elaborar diagnósticos sociofamiliares e dar encaminhamento às situações sinalizadas de jovens em risco de exclusão social que coloquem em causa o seu direito à educação.

Para tal, devem ser identificadas as necessidades do jovem, nomeadamente ao nível da educação, competências parentais, fatores familiares e ecológicos, em articulação com os interlocutores identificados da rede PIEF e, de acordo, com as orientações do Instituto da Segurança Social.

Em suma, o técnico participa ativamente no processo de integração e acompanhamento permanente dos alunos da turma PIEF, ao nível individual, social e familiar, através de intervenção integrada com os parceiros das redes locais, promovendo inclusão na comunidade escolar e na comunidade local.



Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica AEn2

OFERTA FORMATIVA ATUAL

O/A Técnico/a de Manutenção Industrial orienta e desenvolve trabalhos na área da manutenção, nomeadamente, inspeção e visualização das condições de funcionamento de equipamentos e instalações elétricas industriais.

Planeia, prepara e efetua intervenções na área de manutenção preventiva, corretiva e condicionada, de acordo com as normas de segurança e regulamentação/legislação específica em vigor.

ATIVIDADES PRINCIPAIS

- Interpretar desenhos, esquemas, normas e outras especificações técnicas, com o objetivo de identificar formas e dimensões, funcionalidades, materiais e outros dados complementares relativos a equipamentos industriais;
- Planear, organizar, efetuar e controlar os trabalhos de manutenção de equipamentos industriais, de acordo com as normas de segurança e qualidade estabelecidas;
- Efetuar a preparação, instalação e ensaio de equipamentos industriais e seus componentes;
- Analisar, desenvolver atividades e metodologias na área da manutenção para sua implementação de forma a promover a melhoria contínua e eliminação de avarias.

SAÍDAS PROFISSIONAIS

- Técnico/a de Manutenção Industrial;
- Serralheiro/a Mecânico/a;
- Técnico/a de Manutenção de Equipamentos Eletromecânicos.

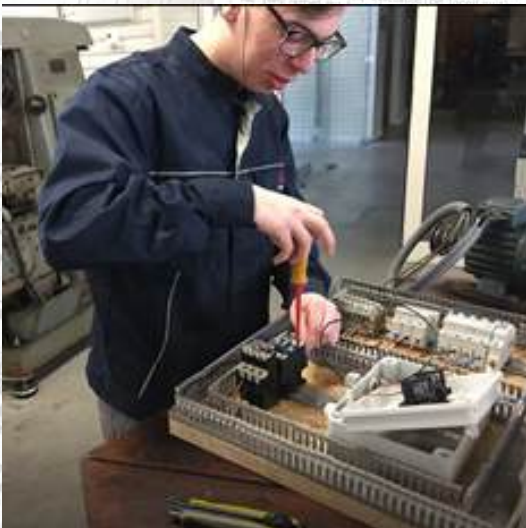
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS NAS DISCIPLINAS DA COMPONENTE TECNOLÓGICA



Construção de Estante Metálica para arrumação das bolas no Ginásio da ESMF



Projeto no âmbito das UFCD de Serralharia e Soldadura



Automatismos para arranque de motores eléctricos



Montagem de quadros eléctricos

Paula Gonçalves
Diretora do Curso



Produção de bancada de trabalho



Projeto de conclusão de bancada de trabalho



Execução do Projeto da Prova de Aptidão Profissional (PAP)



**OFERTA FORMATIVA
ATUAL**



EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Nº2 DE ABRANTES



CURSO PROFISSIONAL
INTÉRPRETE
ATOR/ATRIZ

2021/24

CURSO PROFISSIONAL DE INTÉRPRETE - ATOR/ATRIZ

O Curso Profissional de Artes do Espetáculo, que entretanto passou a ser designado Curso Profissional de Intérprete - Ator/Atriz, funciona na Escola Dr. Manuel Fernandes, desde o ano letivo de 2014/15.

Já se formaram aqui vários grupos de alunos, alguns diretamente para o mercado de trabalho em diversas áreas e outros para instituições de Ensino Superior, alguns para seguirem a área de interpretação, outros para áreas diferentes.

Este não é um curso com empregabilidade direta, mas é um curso que ajuda a preparar para a vida - o trabalho em equipa; o falar em público; a exposição em palco; a responsabilidade; a cooperação (do trabalho de um depende o trabalho de todos) são competências aqui especialmente treinadas. E acreditem que este treino tem feito milagres no desenvolvimento de alguns alunos.

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT), vulgarmente designada por estágio, tem sido realizada com algumas dificuldades em termos de organização, uma vez que não existem estruturas profissionais locais onde integrar os alunos.

Apesar disso, diversas soluções têm sido encontradas. Nos dois primeiros anos, o Teatro da Terra, que estava localizado em Ponte de Sor, acolheu os alunos e desenvolveu com eles um trabalho muito profícuo. Depois a pandemia e a saída do Teatro da Terra, de Ponte de Sor, complicou a situação. Foi então que, em conjunto com a Câmara Municipal de Abrantes, encontrámos a solução que hoje temos em prática. A CMA financia a contratação de formadores/técnicos especializados na área, que fazem formação aos alunos fora da escola. Em contrapartida o grupo/escola oferece alguns dos trabalhos que encenou para apresentação em vários locais do concelho.

Este ano temos em preparação, para além dos trabalhos realizados em FCT e nas PAP (Provas de Aptidão Profissional) que serão apresentados no auditório da escola, outras atividades:

Dentro do "Ciclo de Mulheres Artistas", integrado no Projeto Cultural de Escola, os alunos do 11º ano irão levar a cena a peça "A Campanha", de Fiama Brandão. Está também a ser trabalhada uma performance sobre "Desperdício Alimentar", em articulação com o gabinete de nutrição da Câmara Municipal de Abrantes, com ida a todas as escolas do 1º ciclo do Agrupamento nº2 de Abrantes.

Os alunos finalistas do 12º farão uma itinerância com a peça "Às feras", de Manuel Laranjeira.

Os alunos do 12º ano estão também a trabalhar a peça "Leandro o Rei da Helíria" de Alice Vieira, para ser apresentada aos alunos do 2º ciclo do agrupamento e ainda "O Doido e Morte" de Raúl Brandão.

No Curso Profissional de Intérprete - Ator /Atriz - temos a clara consciência de que estamos a desbravar terreno: reconhecemos a importância deste trabalho no interior do país, onde a este nível está tudo, ou quase tudo, por fazer.

Isilda Jana
Diretora do Curs



Imagem Cortesia Alive FM

Eugénio de Andrade Centenário

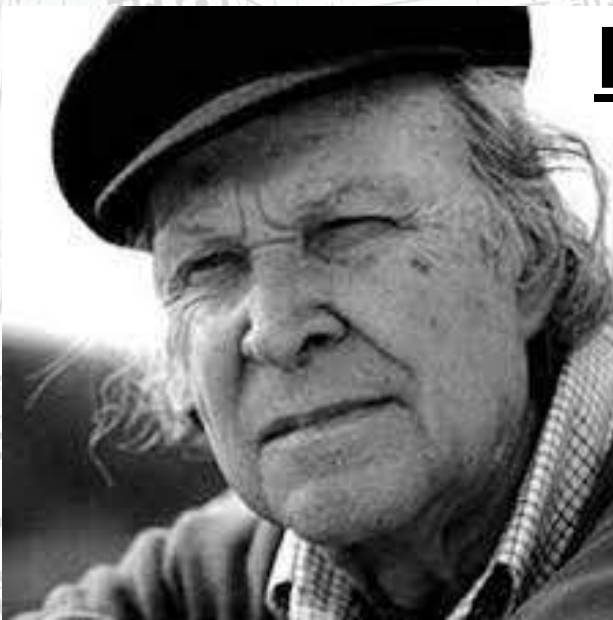


Foto Cortesua Bertrand



A 19 de janeiro de 1923, nascia na Póvoa de Atalaia, uma localidade do concelho beirão do Fundão, José Fontinhas, que para a história haveria de ficar conhecido como Eugénio de Andrade, um dos maiores poetas portugueses do século XX. Morreu em 2005, no Porto, onde vivia desde 1950,

Faz-nos falta poesia, por estes dias. E por isso me atrevi a “puxar” um centenário para a Voz Ativa. Porque “Toda a poesia é luminosa, até a mais obscura. O leitor é que tem às vezes, em lugar de sol, nevoeiro dentro de si. E o nevoeiro nunca deixa ver claro”.

As notícias que chegam diariamente até nós raras vezes trazem poesia. Que seja Eugénio de Andrade, mesmo que por breves instantes, e a pretexto de uma efeméride hoje celebrada e já amanhã esquecida, a fazê-lo: “É urgente destruir certas palavras, ódio, solidão e crueldade, alguns lamentos, muitas espadas. É urgente inventar alegria, multiplicar os beijos, as searas, é urgente descobrir rosas e rios e manhãs claras”.

Na campa rasa de Eugénio de Andrade, no cemitério do Prado do Repouso, desenhada pelo seu amigo Siza Vieira, estão inscritos os versos:

“Terra: se um dia lhe tocares o corpo adormecido, põe folhas verdes onde pões silêncio, sê leve para quem o foi contigo.” Podiam estar inscritos estes: “Eu sei: tu querias durar. Pelo menos durar tanto como o tronco da oliveira que teu avô tinha no quintal. Paciência, querido, também Mozart morreu. Só a morte é imortal”.

Elisabete Dias
Aluna da Turma PIEF

TEXTOS

Pedro

A criança mais fácil de educar que conheci na vida, foi o meu irmão Pedro, porque dizia sempre que sim.

- Pedro isto não é hotel
- Sim mãe
- Não voltas a chegar tarde
- Sim mãe
- O jantar é às oito e um quarto

- Sim mãe
- E estás à mesa a essa hora
- Sim mãe

e depois, claro, não aparecia.

Telefonava às dez da noite.

- Onde é que tu estás, Pedro?
- Do outro lado da linha
- E vais voltar imediatamente para casa.
- Sim mãe

e chegava, claro, às horas que lhe apetecia, tranquilo, suave, educadíssimo.

- Pedro, tu tiras a paciência a um santo
- Sim mãe
- Pedro, amanhã não saís de castigo
- Sim mãe
- e claro que saía. A nossa mãe
- Pedro lembras-te do que eu te disse ontem?
- Sim mãe
- Que ficavas em casa de castigo

- Sim mãe
- E mesmo assim saíste
- Sim mãe
- Não achas que eu devia bater-te?
- Sim mãe
- Fecha-te depressa no quarto, antes que eu perca a cabeça
- Sim mãe

mas, como a porta do quarto e a porta da rua se confundiam, aliás, para o Pedro, todas as portas eram portas da rua,

descia as escadas outra vez, sereníssimo, sem pressa, e a nossa mãe, exausta, acabava por desistir, pronunciando a frase do costume

- É uma luta constante para tudo que significava um acto de rendição por absoluto cansaço.

O Pedro foi toda a vida assim, porque era irresistível, e o seu sorriso, lindo, desarmava o mundo.

Não me lembro de me zangar, uma única vez, com ele, de qualquer dos meus irmãos se zangar, uma única vez, com ele.

Não conseguíamos.

E depois, até fisicamente, era diferente de nós, o único moreno, de cabelo preto, silencioso, para lá do

– Sim mãe

quase não falava, nem o pai, de exaltação fácil, era capaz de lhe dar um berro.

Toda a vida só fez o que quis. As pessoas tentavam uma censura tímida, ele concordava

– É verdade

e o que se podia acrescentar depois de tanta compreensão da sua parte?

Entrou para o seminário, com imenso desgosto do pai,

a casa a encher-se de padres que o tentavam convencer da bondade da decisão do Pedro, e quando, resignado, o pai declarou à mãe

– Pelo menos vamos ter quem nos feche os olhos

O Pedro saiu do seminário e ofereceu-se para a guerra em África, para despachar o assunto. Novo drama.

– A guerra é perigosa

– Sim pai

– Arriskas-te a morrer lá

– Sim pai

só veio a Portugal uma vez, dado que, parece, aplicou uns estalos num polícia que lhe bateu num dos soldados, penso que esteve em Cabinda e depois, bastante tempo, acho eu, internado no Hospital Militar de Luanda, e pouco mais conhecemos, porque ele não falava.

Voltou, matriculou-se em Arquitectura, teve cinco filhos de cinco mulheres diferentes, fez parte de um movimento qualquer contra a ditadura, mas nós, praticamente, nunca soubemos de nada.

Dois dos seus filhos morreram bebés. Nunca mencionou isso.

Andou pela Reforma Agrária.

Cantava canções revolucionárias e algumas delas tornaram-se conhecidas.

Finalmente, e após vários séculos, lá acabou o curso e começou a trabalhar como arquiteto.

A única obra sua, de que me falou, foi um urinol que fez em Torres Novas.

Fiquei cheio de curiosidade, de entrar num urinol concebido pelo Pedro, mas nunca me mostrou a sua catedral de chichis ribatejanos.

Na minha opinião, deve ser um mimo, uma espécie de Mosteiro de Alcobaça para bexigas aflitas.

Também concebeu um museu para um pintor qualquer, que nem quero imaginar como seria.

E continuava lindíssimo, calado e parecia feliz.

As mulheres caíam de amor por aquele moreno tão secreto, que, decerto, levantou bem alto, em todos os sentidos, a fama máscula da família.

Eu adorava-o. Era impossível não o adorar.

Quando estive muito doente, veio a minha casa, agarrou-me nos ombros e gritou-me com força, enquanto me abanava

– Não me morras, não me morras

foi a única vez que disse palavras diferentes de

– Sim mãe

Foto Cortesia - Câmara Municipaldo Seixal

enquanto as lágrimas lhe corriam pela cara.

Não tornei a vê-lo chorar, nunca vi um homem tão cheio de amor.

Uns tempos depois, sem idade para morrer, morreu.

Estávamos em casa dos pais para o almoço de Natal, o telemóvel do João tocou, o João respondeu sentado, depois continuou a falar baixinho, de pé, depois guardou o telemóvel no bolso, e disse num cochicho, para a mãe não ouvir

- O Pedro morreu

atamancámos o resto do almoço, distribuámos meia dúzia de presentes pelas crianças, arranjámos uma desculpa qualquer para a mãe e fomos, os cinco, para o Hospital da Cuf.

O Pedro lá estava, quieto, numa cama. Saí do quarto porque o Nuno me levou, a dizer-me

- Anda meu bebé, anda meu bebé

que era uma palavra que eu nunca tinha ouvido chamarem-me. Obrigado, mano.

Estávamos todos na merda, por causa daquele idiota com a mania de ser original.

O Hospital da Cuf tem um pátio cá fora e ficámos para ali, imóveis.

No dia seguinte, fomos dizer à mãe. Ela, de olhos secos

- Deus tenha misericórdia de mim

a seguir

- Uma mãe não tem o direito de estar viva com um filho morto

e morreu pouco depois, de desgosto.

Dantes, jantávamos em casa dos meus pais às quintas feiras e, ao irmo-nos embora, o Pedro e eu, lado a lado no escuro, fazíamos chichi contra a cascata.

Agora não tenho mais quem mije ao meu lado.

António Lobo Antunes,
in "Crónica na Rev. VISÃO de 03.11.2016"



Foto Cortesia - Câmara Municipaldo Seixal

CRÓNICAS DE UMA PROFESSORA

(II) MENSAGEM AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Vivemos atualmente tempos conturbados na Escola, como talvez nunca antes se tenha visto. Os professores saíram das salas e vieram para as ruas dar a aula que, esperam, se torne a mais importante das suas vidas.

Não vou aqui elencar as suas reivindicações – por ora, com maior ou menor clareza, elas são já bem conhecidas. Mas há uma que quero destacar, por mais vaga que vos pareça: os professores estão a lutar por uma Escola Pública de Qualidade.

Todos reconhecemos, certamente, o papel que a Escola Pública assumiu nas décadas que se seguiram ao fim do Estado Novo. Foi a Escola Pública que permitiu aos nossos pais, com os níveis mínimos de escolaridade então vigentes, apostar todos os sacrifícios nos nossos percursos escolares, desbravando caminho para uma sociedade mais instruída e mais preparada para trilhar os novos caminhos da liberdade. Acima de tudo, para uma sociedade menos desigual.

Muitas foram as mudanças sociais que se verificaram até aos dias de hoje, e a Escola foi alargando o âmbito da sua atuação. Ela é, hoje, um pilar que ajuda a sustentar a vida quotidiana dos pais. Além de cumprir a sua função primordial, ela é o porto seguro onde deixamos os nossos “bens mais valiosos” enquanto cumprimos os nossos outros deveres sociais. Dela

esperamos, tantas vezes, que ofereça aos nossos filhos aquilo que os constrangimentos das nossas rotinas nos impedem de lhes oferecer. E nela há, há já muito tempo, professores de braços abertos para os receberem.

Mas, sem que talvez tenhamos tomado disso consciência, esse papel de suporte tem vindo a sobrepor-se em demasia à função da Escola Pública, a ponto de a sufocar e limitar. E não pode haver equívocos: da Escola Pública, devemos exigir que continue a contribuir para o progresso sustentado das novas gerações.

Enquanto professora, mas especialmente enquanto encarregada de educação (querendo, como todos os outros pais e encarregados de educação, o melhor para o futuro dos meus filhos), espero e exijo da Escola Pública muito mais do que os almoços servidos na Cantina.



Foto Cortesia 'O Setubalense' 11/01/2023

TESTEMUNHOS

MEU QUERIDO LICEU

O meu nome é Filipa e tenho tantas saudades tuas! Fui tua aluna de 1992 a 1998, do 7º ao 12º ano. Dentro das tuas paredes, aprendi muitas coisas, tanto matéria das disciplinas, como princípios tão díspares como pontualidade ou honestidade... fiz amizades que ainda hoje perduram, sejam com colegas, professores ou funcionários!

Atualmente faço-te duas visitas semanais e de cada vez que atravesso o portão da entrada, percorro a “Memory Lane”, expressão inglesa para a “avenidas das recordações”. Claro que a apresentação/ disposição está diferente, mas as memórias estão lá... Numa destas visitas semanais encontrei o “meu” Professor de Português, António Figueirinha, sim, meu! Foi meu professor do 8º ao 12º, por isso é incontornável nas minhas memórias. Para além de professor, viu em mim uma leitora ávida e cultivou esse hábito, apresentando-me novos escritores estrangeiros ou aprofundar o conhecimento de escritores portugueses como, por exemplo, Alice Vieira que tive o prazer de conhecer pessoalmente numa vinda ao Liceu e à Biblioteca António Botto.

Teve ainda o condão, de me fazer perceber o quanto gosto de palavras... sejam as dos outros, sejam as minhas! Devo dizer que a biblioteca, durante os meus tempos de liceu, era a minha segunda casa. Não que fosse um “rato de biblioteca”, mas o local proporcionava-me um espaço divertido, de encontros e conhecimentos! Foi na biblioteca que conheci a professora Anabela Rodrigues Diogo, com quem realizámos, eu e mais alguns colegas, juntamente com o nosso professor de Português, um projeto muito giro. Naquela altura, um dos flagelos que desassossegava os jovens da minha idade e mais velhos era a droga. Sobre esse tema, a escritora Maria Teresa Maia Gonzalez escreveu ‘A Lua de Joana’. Essa personagem tinha um baloiço em forma de lua no quarto e colecionava relógios. Esse foi o mote para a recriação do cenário com que a escritora foi recebida numa vinda à biblioteca abrantina.

Além das aventuras literárias, existiram outras, claro! Quando completei 16 voltas ao sol, tive o privilégio de ter uma mota de presente! Naquela altura, ainda não era muito normal as raparigas terem mota. Isto para vos contar o quê? Quando a campanha tocava e saía às 17.30h, havia uma forte probabilidade de ter de ir procurar o veículo de 2 rodas, porque os rapazes gabarolas, tinham a mania de a esconder. Sim, escondiam a minha mota! Às vezes, lá vinha o Sr. Lamarosa, dizer-me que estava atrás dos caldeiros do lixo ou escondida nos arbustos...

Mas eu sou de Ciências, sim! Claro que neste tema, as peripécias são mais que muitas e o rol de professores que fazem parte delas, é enorme! Todos eles me tocaram de alguma forma mas sempre pela positiva... Alguns já não dão aulas, como a Professora Carla Pina Ribeiro ou o Professor Fernando Carrasqueira, mas alguns ainda estão no ativo, como a Professora Cristina Peças, o Professor Zé Diogo ou a Professora Alexandra Francisco. Quando eu andava no liceu, havia duas disciplinas que se chamavam Técnicas Laboratoriais de Química e Técnicas Laboratoriais de Biologia, que serviam para pormos em prática as experiências e eram dadas em Laboratório. Como bons jovens cientistas, as batas brancas não podiam faltar naqueles dias, mas também o rigor, a organização e a metodologia. Para nos ajudar, para além dos professores havia uma funcionária, a D. Áurea. Posso dizer que alguns acidentes foram evitados à sua custa, como material de vidro partido ou reagentes desperdiçados.

As Técnicas Laboratoriais, permitiam-nos alguma liberdade de movimentos, dentro das atividades propostas, claro! Essa liberdade traduziu-se numa experiência realizada com a aprovação de um adulto, que eu já não vejo há algum tempo... o Professor José Roquette, fonte inesgotável de histórias, que nos prendiam e faziam sonhar! A experiência consistia em adormecer um sapo com clorofórmio e proceder à sua dessecação. Bom, se não fosse um sapo, o que poderia ser? Um animal pequeno, certo! O feliz contemplado? Um hamster. Uma colega tinha hamsters e queria dar alguns, mas não conseguiu donos. Posso dizer que, nas aulas de Laboratório, as turmas eram divididas em dois turnos, porque o espaço era reduzido. Ainda o hamster não tinha adormecido e metade do meu turno, já tinha saído porta fora! Essa experiência, por mais dura e difícil que fosse de realizar ou assistir, permitiu-nos perceber, afinal, quem é que queria realmente seguir aquele caminho. Eu segui!

Filipa Ribeiro
Engenheira Zootécnica,
fevereiro 2023



Foto Cortesia Faculdade de Medicina Veterinária



CARTA À MINHA AVÓ

Olá avó! Hoje faz um ano que saíste de perto de nós. Ninguém gostava mais do Natal ou de uma boa festa como tu, nem ninguém como tu enchia uma casa de alegria com as tuas gargalhadas e gritos como tu conseguias fazer. Ninguém que estivesse no mesmo espaço que tu conseguia ficar-te indiferente.

Por isso decidi que como este foi o primeiro Natal que passei sem ti, escrever-te o quão estranho foi e como foi.

Bem, foi um natal como todos os outros: a tia Elsa não parava sentada por estar a servir toda a gente, o avô Francisco só reclamava por não lhe encherem o copo, a Rafaela não parava de perguntar se já era meia-noite, toda a gente a gritar com o senhor José porque ele não nos ouve, o pai a tentar controlar o Rui para ele não beber demais, a Fernanda, como sempre, não se calava, a avó Zulmira sempre preocupada se estamos todos bem, o tio Vasco a chatear toda a gente, o tio António sempre a proferir a típica frase "Olha o stress".

Mas uma das coisas que mais senti falta foi de quando vínhamos para a rua com o tio Pedro, o Zé e o Jaime e tu ias fumar um cigarro às escondidas do tio Quim que era uma das coisas que mais te dava prazer. Mas enfim passámos os dois dias entre risos, jogos de sueca, bebida e comida, mas mesmo assim este Natal foi o Natal menos Natal de que eu me lembro de ter vivido. Ao jantar, recordámos os momentos em que cá estavas connosco porque, apesar do barulho, havia um silêncio enorme porque as tuas gargalhadas este ano não existiram. O tio Jorge também não veio porque tu já não estás cá e a Gabi também não.

É estranho, até de ouvir-te a gritar "ó chinesita, traz-me lá o cinzeiro", ou então "ó chinesita, traz lá qualquer coisa doce para a tua avó beber". Lembrei-me de quando me vinhas dar uma nota às escondidas, mal tocavam as doze badaladas no sino da igreja. E senti falta.

Enfim, vou-meme lembrar sempre do Natal do ano passado, porque foi o último em que estiveste connosco, principalmente da corzinha no rosto com aquele licor de café. AhAhAh!

Vais ser sempre lembrada por nós, avó!!

Outros tempos, a mesma Escola?

Fui á escola pela primeira vez na década de 80, numa altura em que se iniciou a modernização do ensino e das matérias dadas. Começava o ano escolar em início de Outubro...depois de três meses de férias de verão. Estreavam-se roupas novas e o tão desejado material escolar (comprado na papelaria) tudo com cheiro a novo! Grandes aventuras, muitas brincadeiras alguns puxões de orelhas e muitos amigos, alguns até aos dias de hoje.

Nos tempos atuais é um pouco diferente, tudo evoluiu. Há mais matérias para lecionar, os professores levam para casa uma carga de tarefas e mais tarefas e passaram a não ter "tempo" de qualidade.

Hoje ser professor pode ser muito duro e muito exigente, e nem falo já das faltas de respeito que suportam durante as aulas. No meu tempo respeitava-se o professor, hoje existe uma necessidade de não respeitar para ganhar protagonismo dentro da sala de aula.

Outra diferença abismal são as relações entre colegas de escola nos recreios, nunca uma desavença tomava as proporções que toma nos dias atuais. O bullying que não é mais do que o resultado do consumo desenfreado dos tempos de hoje. As novas tecnologias intoxicam o nosso dia a dia e prejudicam as vivências sem valores educacionais do ser humano no seio familiar.

Hoje a vida passa a correr. Os tempos modernos pedem novos desafios e exigências tanto a professores como aos alunos e aos pais. Não esqueçamos que aprender permite a evolução humana e o conhecimento.

Isso chama-se evolução.

Boa continuação de ano letivo!

Fátima Rosa
Mãe e Encarregada de Educação



**FESTIVAL
DE FILOSOFIA
DE ABRANTES**
A CIDADE COMO MARCA:
PAISAGEM, IDENTIDADE
E FUTURO
3ª EDIÇÃO
17 e 19 NOVEMBRO 2022

Imagem Cortesia CMA

'Cidades com Futuro'

Texto premiado no Festival de Filosofia
de Abrantes - 2022

Nesta dissertação, no âmbito do tema "Cidades com Futuro" do Festival da Filosofia 2022, pretendemos apresentar o nosso ponto de vista, comentando a tese de que o ecossistema (o conjunto formado por um meio ambiente e os seres vivos que, em relacionamento mútuo normal, ocupam esse meio) e o conjunto de culturas inseridas numa sociedade devem ser considerados de igual forma, ou seja devem apresentar mesmo valor intrínseco que os seres humanos. Com esta ideia pretende-se defender que todos estes fazem parte da mesma comunidade, identificando-se como um só e nunca como seres individuais, argumentando que apenas poderemos alcançar uma "cidade com futuro", se tivermos isto em conta.

Cidades do Futuro, já as vimos imaginadas de inúmeras formas, em Marte, com carros voadores, nas nuvens ou com robôs a desempenhar vastas funções na sociedade. A verdade é que, quando falamos em Cidades do Futuro, pensamos em coisas abstratas, em grande parte, inalcançáveis nos dias de hoje; pensamos na mais avançada tecnologia que nos permita fazer coisas com que hoje nem sonhamos.

Centenas de filmes e séries, ao longo de décadas, tentaram explorar este conceito, apresentando uma Cidade do Futuro como um sítio onde a inteligência artificial comanda a sociedade e é a maior mudança implementada no mundo. Isto vai ao encontro da ideia que a maior parte das pessoas tem sobre cidades do futuro. Mas, para uma cidade, nos dias de hoje, se vir a tornar uma destas cidades, esta tem de ter um potencial futurístico - tem de ser uma cidade com futuro. Embora parecidos, os dois conceitos não partilham o mesmo significado e devem ser olhados de maneira diferente. Mas o que faz com que uma cidade tenha futuro?

Na atual circunstância económica e ambiental, hoje, mais do que nunca, faz sentido pensar nas cidades de modo a garantir as suas funções essenciais, a sua eficiência e o futuro das próximas gerações. Na essência da construção de um futuro promissor, é impossível visualizar um amanhã sem pôr em causa o fator primordial da vida na Terra - o meio ambiente e a sua preservação. A ética ambiental é o ramo filosófico que reflete sobre esta temática e tenta justificá-la.

Dentro desta ética, inserem-se diferentes perspetivas; porém, aquela que pretendemos defender e argumentar, neste ensaio, é o ecocentrismo. Esta corrente defende que todos os seres naturais têm valor intrínseco - têm valor por si próprios e não simplesmente por serem um meio que serve um dado propósito ou finalidade - e que grupos ecológicos, como, por exemplo, o ser humano, animais, plantas, habitats, cursos de água, ou seja, seres vivos e não vivos são objetos de estudo que estão no centro das preocupações ecológicas e neles reside o valor moral fundamental.



FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES

A CIDADE COMO MARCA:
PAISAGEM, IDENTIDADE
E FUTURO

3ª EDIÇÃO

17 e 19 NOVEMBRO 22

Imagem Cortesia CMA

Deste modo, apresentamos o seguinte argumento:

- 1.^a premissa - A cidade tem futuro se for mais inclusiva, mais complexa, mais integrada, mais criativa, mais bela, mais sustentável e mais renovável.
- 2.^a premissa - Ora, se uma cidade não garantir a diversidade do ecossistema e das culturas, então não tem futuro.
- 3.^a premissa - Se uma cidade com futuro garante a diversidade de ecossistemas e de culturas, então as pessoas devem ser vistas como inseparáveis da natureza orgânica/inorgânica que as encapsula.

Logo, se a cidade tem futuro, então as pessoas devem ser vistas como inseparáveis da natureza orgânica/inorgânica que as encapsula.

Uma outra conclusão que acreditamos ser sustentada pelas premissas anteriores, fazendo-nos crer que o argumento é forte, é esta:
Logo, se a cidade for mais inclusiva, mais complexa, mais integrada, mais criativa, mais bela, mais sustentável e mais renovável, então as pessoas terão de ser vistas como inseparáveis da natureza orgânica/inorgânica que as encapsula.

Antes de mais, atentemos nas características enumeradas na primeira premissa:

Tornar as cidades mais inclusivas é fundamental para garantir que todas as pessoas desfrutem de espaços urbanos diversos, multiculturais e, claro, inclusivos. Cidades com futuro deverão proporcionar espaços acolhedores para todos, independentemente de nacionalidade, religião, género, raça, orientação sexual e identidade. Nunca valorizámos tanto a cidade como hoje, como um espaço de bem-estar e lazer, onde a biodiversidade tem de ser preservada, pois serve como espaço de coesão e desenvolvimento social. Hoje, para terem futuro, as cidades devem ser inclusivas! O conceito de inclusão reconhece o direito de todos de participarem no projeto do ambiente construído, de beneficiarem do desenvolvimento urbano e de tudo o que a cidade tem para oferecer.

Por outro lado, é ainda imensamente importante termos cidades que sejam mais criativas e belas. É que a ética também é estética e há estéticas que são promotoras de éticas no que toca à problematização e reflexão sobre a relativização ou sobre a absolutização de valores ético-morais ou políticos. Para os Gregos (em Atenas), não havia distinção entre ética e política ou cidadania. Cidades assim são cidades que equilibram tradição e inovação, que se adaptam, que se transformam ao longo do tempo e de acordo com as mudanças na sociedade, que trazem Vida e Alegria aos habitantes (às cidadãs e aos cidadãos) ou a Felicidade para todos, mas que, enquanto



FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES

A CIDADE COMO MARCA:
PAISAGEM, IDENTIDADE
E FUTURO

3ª EDIÇÃO

17 a 19 NOVEMBRO 22

Imagem Cortesia CMA

são inovadoras e dinâmicas, não deixam de conservar a sua identidade, essência, necessidade e importância local, respeitando-a e fazendo dela uma plataforma de desenvolvimento. São cidades que promovem interações positivas e incentivam a aproximação das pessoas, por lhes proporcionarem espaços voltados para diferentes setores da sociedade, como gastronomia, arte, cultura, entretenimento e contacto com a natureza e que lhes inspiram a imaginação e aumentam o seu bem-estar físico e mental ou psicológico, social, ou seja, aposta-se material, financeira e socialmente na qualidade de vida de todos. Este ambiente, numa cidade, dá oportunidade às pessoas para expressarem os seus talentos e partilharem ideias, o que, por sua vez, estimula o crescimento urbano e social da cidade, rumo a um futuro melhor. Ora, se uma cidade não reunir estas condições, é natural que não se registem progressos ao longo do tempo, pois será uma cidade monótona e simples, não atrativa e sem interesse, por parte dos habitantes, para estes fazerem a mudança acontecer.

As cidades com futuro também precisam de lidar com a "expansão descontrolada", a violência, a escassez de recursos naturais e os impactos negativos sobre o meio ambiente, condições inadequadas de acessibilidade, necessidade de harmonização das propriedades físicas e configuracionais do espaço urbano, entre outros fatores.

A complexidade destes fatores exige uma resposta adequada, por parte da cidade, e, se não se verificar essa resposta, o impacto natural negativo resultante será referido como "desordem urbana". Com este conceito, queremos apenas traduzir a ideia de que podemos ser conduzidos a ambientes nocivos e ineficientes para os seres humanos e para todo o ecossistema. A complexa interrelação das principais forças que produzem e reproduzem a cidade, às vezes, fruto de um jogo de interesses, perde a visão global da cidade que é ou que deveria ser global, perpetua o "caos" repetitivo, torna a cidade previsível e incapaz de aceitar as mudanças climáticas, demográficas, culturais, técnicas e científicas, entre outras.

Nesta era de crescente complexidade da vida urbana, a criatividade também se apresenta como um importante recurso para a criação de soluções não só para problemas urbanos e projetos alternativos como também para estratégias que sejam inovadoras e que possibilitem melhores cidades de amanhã. É um facto o não conhecermos o futuro, mas deveria ser factual, em qualquer cidade, sonhá-lo, criá-lo para assim se engrandecer a humanidade que é a própria cidade. É a liberdade imaginá-las, reinventá-las e construí-las ou idealizá-las, sempre com a preocupação de tornar as cidades melhores em todos os aspetos ou úteis no que se refere à defesa da humanização ou à promoção da Humanidade; por isso, é necessário sonhar a cidade e isto é liberdade ou criatividade que nos convida também a ser responsáveis, a preocupar-nos, a cuidar do outro com todos os outros, preferivelmente, sem exceções. É a civilidade (os direitos humanos) a acontecer ou a concretizar-se já nas cidades que queremos. E tudo isto é ecologia, ou preocupação com a grande casa que é a nossa cidade, que deveria ser ecologicamente de, para e com todos. Recordemos a questão, "Abrantes, uma cidade com futuro?!...



FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES

A CIDADE COMO MARCA: PAISAGEM, IDENTIDADE E FUTURO
3ª EDIÇÃO

17 a 19 NOVEMBRO 2022

Imagem Cortesia CMA

Analisemos agora a primeira e a segunda premissa do argumento - para uma cidade ter futuro, necessita de ter qualidades, como, inclusão, complexidade, sustentabilidade, entre outras. Isto, porque estas características trazem e cristalizam a diversidade, o interesse e a atenção às populações das cidades, visto que as fazem sentir incluídas e integradas na sociedade, onde não são discriminadas nem rejeitadas. Só desta forma é que uma cidade pode garantir cooperação entre os seus habitantes, o que impulsiona a sua evolução e crescimento.

Avançando para a terceira premissa, podemos constatar que, ainda que os indivíduos das populações se sintam incluídos e integrados, sem qualquer hostilidade, por parte de outros membros da mesma sociedade, estes não podem saber o que é qualidade de vida, se não reconhecerem a diversidade de ecossistemas e culturas à sua volta. Isto é, apesar de haver um certo egoísmo por parte do ser humano, de que o ser humano é o centro da vida, na verdade, a vida na Terra não teria sido possível, sem a existência da natureza orgânica/inorgânica, uma vez que a sociedade está inserida nestes contextos.

Por último, a conclusão confirma a ideia de que há fundamentalmente uma relação de interdependência entre seres humanos e natureza orgânica e inorgânica.

Contudo, a ética ambiental e o desenvolvimento sustentável (ecocentrismo) não pretende alterar, manipular ou extinguir o uso de recursos ecológicos, mas defende, sim, o direito de estes coexistirem em harmonia com os seres vivos. Ambos apresentam a mesma pertinência moral, ou seja, a preservação do meio ambiente deve ser feita tanto em prol do ser humano como dos outros seres vivos e não vivos.

Só deste modo é que se conseguirá garantir que as cidades de hoje tenham um futuro próspero, inclusivo e interessado nas gerações futuras. É importantíssimo despertar a consciência ambiental nas pessoas, de modo a que haja um maior envolvimento dos cidadãos na sustentabilidade ambiental não só nas suas próprias cidades e na nossa cidade, em particular, como também no mundo, em geral.

Na base da criação de uma sociedade urbana sustentável estão medidas que podem ser adotadas por nós, cidadãs e cidadãos, sem custos económicos acrescidos. Referimo-nos, por exemplo, à reciclagem de materiais, à poupança de água e energia, à preservação de espaços verdes e cursos de água, à utilização de veículos pessoais apenas quando necessário para evitar o consumismo. É que estamos aqui a falar de economia circular que se opõe, utilitariamente, à economia linear que era a de muitas e muitas cidades há poucos anos atrás e também em Abrantes e em todo o Portugal.



FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES

A CIDADE COMO MARCA: PAISAGEM, IDENTIDADE E FUTURO

17 e 19 NOVEMBRO 22

Imagem Cortesia CMA

A humanidade, eu e nós, nós, todos nós devemos agir com liberdade, responsabilidade e moderação, olhando para o futuro, de forma racional, de modo a deixar um legado duradouro às gerações futuras, um planeta habitável capaz de criar as condições para a vida humana como sempre a conhecemos; porém, com uma sociedade futurística e modernizada - uma cidade de futuro, com futuro, enraizada numa ética que é um cuidar de todos e no potencial e utilidade que é a ciência e a tecnologia, no que se refere às respostas a problemas concretos e ao bem-estar ou ao conforto para todos. E isto é também humanismo, a presença da educação, da escola, a aposta na saúde, na segurança, na paz ou na justiça, no combate à degradação ambiental (ecologia), o ser-se ser humano no digital e através dele, do seu potencial, apostar tudo na ecologia ou sustentabilidade ambiental, a aposta no entretenimento ou em espaços de lazer, na habitação condigna, são valores que definirão qualquer cidade que queremos humana, no futuro e com futuro também para todos, nós, jovens a aprender e a ser inclusivos, solidários e proativos ou com iniciativa, dinâmicos, participativos a construir estas cidades.



Foto Cortesia Correio do Ribatejo

Lara Matos;
Matilde Rosado
Alunas do 11º B

LAZER



F. LISZT
12 Transcendental Etudes
Étude X.



O que estou a ouvir

Chamo-me Miguel Salgueiro, tenho 19 anos e vivo em Abrantes. Estudei na escola e frequento agora no Curso de Enfermagem em Santarém.

Desde muito cedo a música tornou-se uma paixão para mim, o piano faz parte do meu dia-a-dia, toco peças de compositores clássicos e componho os meus próprios temas. Nos últimos tempos, tenho andado a ouvir os "Estudos de Execução Transcendental", que são uma série de 12 Estudos, escritos em 1851 por Franz Liszt, e, na minha opinião, é uma das melhores e mais complexas músicas escritas para o piano clássico. Isto porque, para além da origem destes estudos ter vindo de quando Liszt tinha apenas 15 anos, estes estudos funcionam como uma história complexa com princípio meio e fim. É a minha interpretação destes estudos que eu vou explicar e recomendo vivamente que ouçam estes estudos tocados por Daniil Trifonov ou por mim, ambos disponíveis no youtube.

Liszt revolucionou os estudos de piano no sentido em que transformou peças que eram tidas só para treino em obras que podem ser tocadas em palco e que funcionam como uma redução de uma orquestra inteira num só piano.

O Estudo Transcendental n.º 1 "Prelúdio" em Dó Maior é o primeiro dos Estudos Transcendentais. Este é bastante curto e funciona como uma introdução. Liszt provavelmente escreveu os estudos com o intuito de serem executados um após o outro, em concertos.

O Estudo Transcendental n.º 2 tem o nome de "Fusées" (fogos de artifício) que não foi dado por Liszt, mas sim por Feruccio Busoni, um pianista que editou esta obra, e alegou que as progressões e saltos rápidos na mão direita davam a impressão de fogos-de-artifício. Este estudo pode ser interpretado como o verdadeiro início da jornada, sendo que o anterior serviu como uma preparação para a aventura que estamos prestes a presenciar.

Depois de duas peças curtas e agitadas, o Estudo Transcendental n.º 3 "Paysage" é um dos Estudos mais expressivos e românticos desta obra. Como o nome sugere, passa a impressão de que estamos a passear por uma paisagem bucólica pacífica e relaxante. Por todo o estudo passa um ar de inocência por parte de quem "conta a história". Porém, essa ingenuidade está prestes a desaparecer.



O Estudo Transcendental n.º 4 "Mazeppa" foi inspirado no poema com o mesmo nome, escrito por Victor Hugo, que relata o evento onde o imperador ucraniano Ivan Mazeppa é amarrado a um cavalo extremamente feroz, por ter tido um caso amoroso com uma condessa polaca, Theresa, que era casada. O cavalo é solto para galopar loucamente pelas montanhas, o que resultou em vários ferimentos e condição crítica para o homem e o animal. No final do poema, Mazeppa sobrevive e é coroado rei. Este estudo representa o momento em que o nosso personagem principal passa a reconhecer os perigos do mundo real e, por isso, vai preparar-se para conseguir sobreviver ao resto da sua jornada.

Este é também considerado um dos mais difíceis dos 12 Estudos. O dedilhado que Liszt sugere na obra foge muito daquele que seria mais óbvio e confortável para a mão, isto porque o compositor procura um som específico no piano, o galopar do cavalo, não se importando com a dificuldade que daí surgirá. Toda esta obra tem o intuito de fazer com que o piano soe como uma orquestra completa e que conte uma história, por isso Franz Liszt preocupa-se bastante com que o piano tenha a sonoridade que ele quer a todo o custo e só isso possibilita a interpretação da obra.

Embora a duração desta peça seja muito curta, o Estudo Transcendental n.º 5 "Feux Follets" ("fogo-fátuo") é considerado uma das obras mais difíceis já escritas para o Piano, e é o mais difícil de todos os 12 Estudos. Apesar de ser o mais difícil dos 12 Estudos, "Feux Follets" não é muito impressionante para leigos (talvez por ser tocado com um volume muito baixo), e dificilmente consegue arrancar estado de histeria da plateia como fazem outros estudos mais impressionantes, como o "Mazeppa". Por esse motivo, nem sempre é reconhecido como o mais difícil desta obra.

O Estudo Transcendental n.º 6 "Vision" trata-se da parte mais fúnebre de toda a obra. Após todo o fogo-de-artifício que aconteceu nas 5 partes anteriores ouvir o início deste estudo pode ser assombroso. A realidade é que o próprio nome do estudo "Vision" pode remeter para uma "visão" do ouvinte ou até mesmo do nosso personagem principal para o que está para vir. Gostaria de falar mais sobre este Estudo agora, mas não quero estragar a surpresa para o 12º Estudo, aguardem até lá que tudo vai fazer sentido.

Após este momento de depressão profunda, o Estudo transcendental n.º 7 "Eroica" entra em ação. É uma peça dramática onde existe toda uma aventura dentro da história que é contada através de dois momentos: uma introdução e uma marcha. Durante a marcha é que a magia acontece, é aqui que Liszt conta todas as aventuras do nosso herói nos seus momentos de glória através da música. No terminar deste estudo existe um final triunfante que nos leva diretamente para a oitava parte.



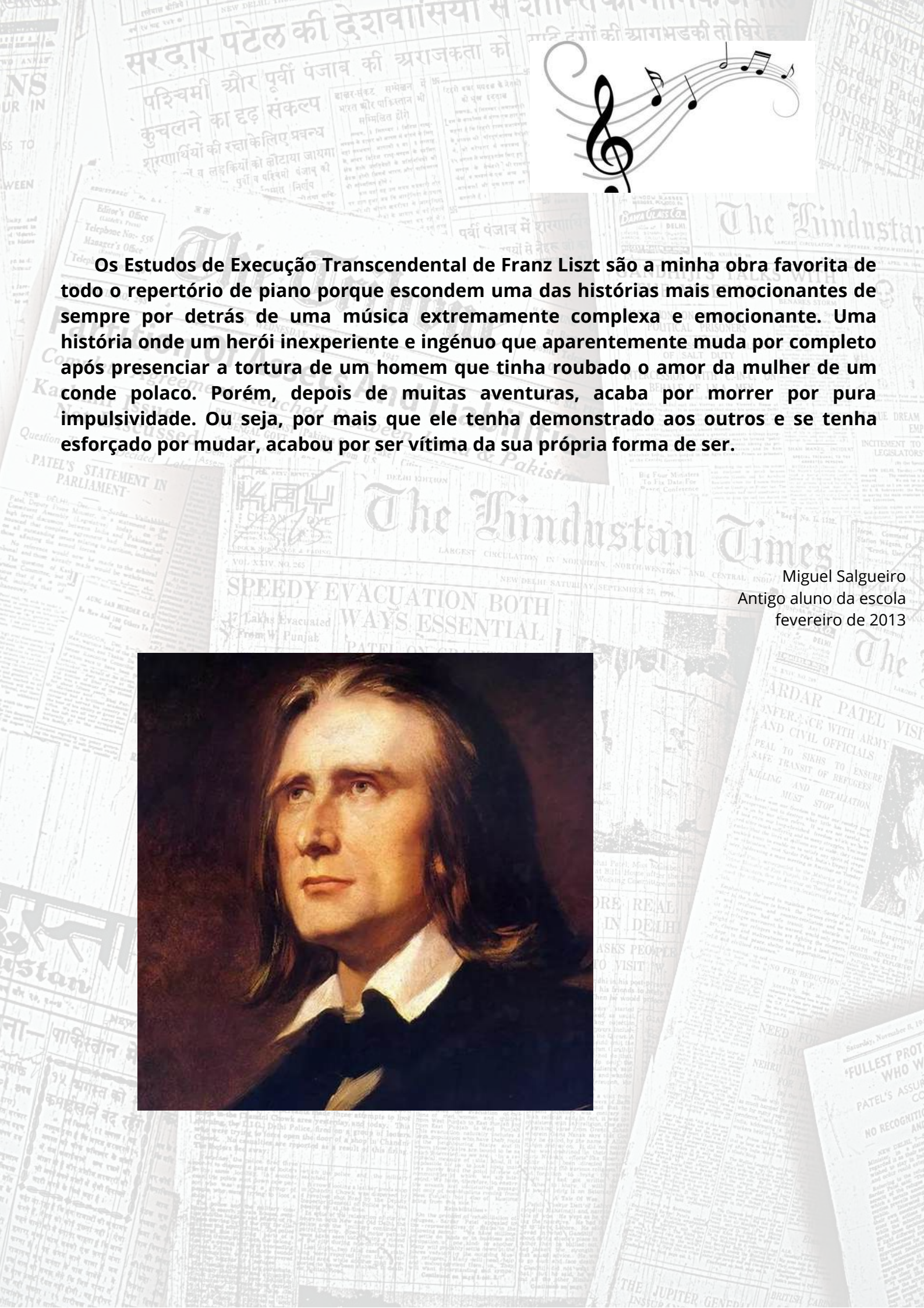
O Estudo Transcendental n.º 8 "Wilde Jagd" (Caça Selvagem) é o estudo que mais demanda esforço físico por parte de quem está a tocar. Todo ele está construído de modo a simular uma perseguição entre caçadores e a caça. Na minha opinião, a parte lírica no meio deste segmento sugere que se trata de uma caça europeia onde os caçadores estão a caçar de forma desportiva, mas isso não tira toda a emoção que esta obra trás. Aqui é possível reparar que o nosso personagem está a esgotar-se bastante, sem ainda se aperceber que isso trará terríveis consequências.

O Estudo Transcendental n.º 9 "Ricordanza" (lembranças) é o nono da obra Estudos Transcendentais de Franz Liszt. Busoni referiu-se a esta obra como "velhas e amareladas cartas de amor" por ser tão calmo e bonito em termos musicais. É durante esta parte que podemos apreciar o fim das aventuras perigosas e a entrada do nosso herói na vida amorosa, tendo isto em conta este estudo é o maior, em termos de tempo, de todos. Na minha opinião esta parte, o 10º e o 11º estudos são um mesmo conjunto de acontecimentos, sendo, por isso, inseparáveis.

No 10º Estudo "Appassionata" existe todo um dramatismo e uma paixão por parte do personagem principal. Esta parte é o clímax de toda a jornada e representa a altura da vida em que tudo está a dar certo para ele.

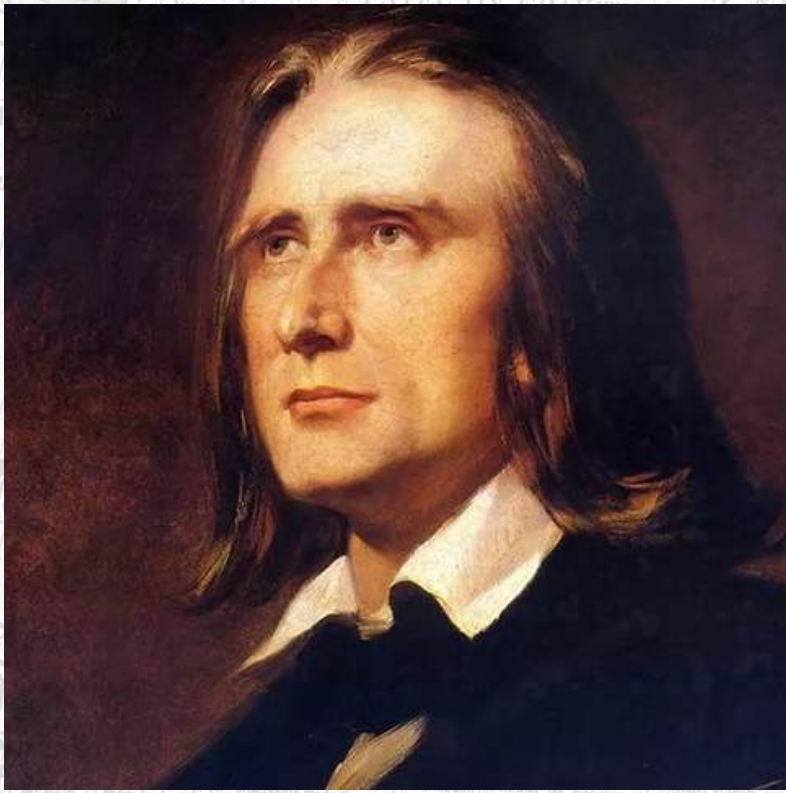
O 11º estudo "Harmonies du Soir", é o mais belo e emocionante de toda a obra, sem sombra de dúvidas. Como o nome sugere, esta peça representa um passeio que o personagem principal, muito provavelmente com a sua amada conquistada nos 2 estudos anteriores, onde sinos balançam no meio da noite. A peça começa com pequenos e baixos sinos, mas depois de muito lirismo esta peça explode nos sinos maiores e mais barulhentos, e no fim retornam os últimos e mais baixos que os primeiros.

Chegamos assim ao final da nossa jornada com o Estudo Transcendental N.º 12 "Chasse-neige" ("vento impetuoso que carrega uma torrente de neve", ou simplesmente "tempestade de neve"). É nesta parte da obra que a visão que ocorreu no Estudo 6 se realiza. Tudo começa muito calmo após do 11º estudo mas, como o nome sugere, existe uma tempestade de neve que se aproxima lentamente. Esta tempestade de neve faz com que o nosso herói perca tudo aquilo que conquistou, estas perdas sucessivas resultam numa fúria enorme em que este perde a cabeça e acaba por sair de sua casa em plena tempestade a fim de combater o que está a gerá-la. Após alguns momentos de raiva no meio da tempestade, o personagem principal começa a perder as forças e, por fim, morre sozinho ao frio.



Os Estudos de Execução Transcendental de Franz Liszt são a minha obra favorita de todo o repertório de piano porque escondem uma das histórias mais emocionantes de sempre por detrás de uma música extremamente complexa e emocionante. Uma história onde um herói inexperiente e ingênuo que aparentemente muda por completo após presenciar a tortura de um homem que tinha roubado o amor da mulher de um conde polaco. Porém, depois de muitas aventuras, acaba por morrer por pura impulsividade. Ou seja, por mais que ele tenha demonstrado aos outros e se tenha esforçado por mudar, acabou por ser vítima da sua própria forma de ser.

Miguel Salgueiro
Antigo aluno da escola
fevereiro de 2013





ENTRE NÓS...

...temos o Guilherme Silva, um atleta de Trail Running - uma competição pedestre na Natureza, por trilhos ou caminhos não pavimentados (na sua maioria), em que o percurso se encontra previamente marcado.

É aluno do Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica, na Escola Básica e Secundária dr. Octávio Ferreira, no Tramagal. Na escola, gosta das amizades que vai criando, e confessa que não gosta muito de estudar. Gosta muito do curso que frequenta, em especial quando tem trabalho prático na oficina.

Incentivado pelos pais, ingressou aos 8 anos no Atletismo da Casa do Benfica de Abrantes, tendo já passado também pelo Sporting Clube de Abrantes, pelo Tramagal Sport União, e integrando desde há dois anos o Corvos Trail Team, um grupo desportivo integrado no Clube de Orientação de Abrantes.



Vice-Campeão Nacional de Estrada por Equipas (em Felgueiras);



Vice-Campeão Nacional na Taça de Portugal de Montanha (no Sabugal);



Campeão do Circuito Nacional de Trail 2022 - conjunto de várias provas realizadas ao longo de 2022, em que alcançou, dentro da sua categoria, desde um 6.º a vários 1.ºs lugares: Corvos Trail e Trail do Texugo (abril); VII Trail Terras do Sardão (maio); Trail Santa Justa e Ultra Trail Serra da Freita (junho), Campeonato Nacional Sprint (setembro) e The III Amazing Espite Trail (outubro).

Em 2023, já conquistou um 2.º lugar no Trail Serra D'Aire (janeiro) e outro no Trail de Conímbriga Terras de Sicó (fevereiro), pelo que as perspetivas para a nova época são positivas. Encara desporto com muita naturalidade, e afirma que quer chegar onde for possível, confessando que acalenta o sonho de representar Portugal em provas a nível Europeu ou Mundial. Até lá, vai convivendo com as amizades que vão crescendo, ao mesmo tempo que vai tirando proveito das paisagens que explora por Portugal inteiro.

Votos de bons percursos ao Guilherme Silva!

Sílvia Santo
Professora de Português e Francês

O desporto que pratico



Foto Cortesia Diário de Notícias

Chamo-me Albino de Jesus Tavares Vicente, tenho 57 anos de idade.

O nome pelo qual sou conhecido mundo do Desporto é 'BinoBike'.

Iniciei os meus serviços no Ministério da Educação em 01/11/1988 (34 anos), como Auxiliar de Ação Educativa. Em 01/06/1996 (26 Anos) passei a Assistente Técnico e desde de 01/05/2013 (9 Anos) que exerço funções na Secretaria da Escola Dr. Manuel Fernandes, na Área de Vencimentos.

Enquanto jovem, pratiquei algum desporto, mas em 1998, com 102kg, recorri a uma Nutricionista (Telma Borrego) que, num período de 18 meses me ajudou a perder 28kg, chegando aos 74kg. Atualmente, tenho 75kg e é o peso que quero manter.

Quanto ao Desporto.

Há um músico chamado Júlio Pereira “o Homem dos 7 Instrumentos”. A mim já me chamaram o Júlio Pereira do Desporto.

Em 1998 recomecei a atividade desportiva de uma forma mais regular e ativa.

Fiz a minha primeira Meia Maratona na Ponte Vasco da Gama com o tempo de 2h40min. A última que fiz em Novembro de 2022 foi a 36ª Meia Maratona da Nazaré (a mais antiga do país) com o tempo de 1h 40min. Ao todo, já fiz mais de 25 Meias Maratonas. Já corri em Lisboa, Évora, Nazaré, Setúbal, Aveiro, Porto, etc.

Tenho feito também inúmeras provas na Distância de 10km. Esta distância não apresenta muitas dificuldades para mim, com um tempo sempre inferior a 50min.



Depois comecei a fazer provas de Trail. A distância em que me sinto mais confortável é abaixo dos 20km. Já fiz também alguns na casa dos 30km e fiz o Trail de Abrantes na Distância de 50km com o tempo de 7h35min.

Sou um amante do BTT que pratico todas as semanas. Tenho uma Specialised roda 29. Também pratico Ciclismo de Estrada (tenho uma LOOK), ambas as bicicletas de carbono.

Tenho um Kayak. A Canoagem é outra actividade desportiva de que também gosto muito e pratico com menos regularidade, apenas de verão.

Pratico Pesca Desportiva de Rio e de Mar.

Tenho um Ginásio em Casa com vários aparelhos. Apenas o utilizo quando está mau tempo e não consigo praticar desporto ao ar livre.

Pratico quase diariamente caminhadas com a minha e esposa e a nossa cadela "Mia", na distância de 5km em 1h.

Também pratiquei Ténis durante alguns anos. Ultimamente pratico semanalmente Padel, um desporto jogado a pares que para mim não é apenas só físico mas também muito mental e de concentração. Também já fiz Caça Submarina, Wakeboard e Surf.

Resumindo, procuro estar ativo. Ao praticar Desporto sinto-me Bem e mais Feliz.

Por isso o conselho é: 'Mens sana in corpore sano'.

Um Abraço forte para todos.



Albino Vicente
Assistente Técnico

O que ando a ver



'Outer Banks'

Se gostas de aventura e mistério, então a série da Netflix, "Outer Banks", é para ti! Esta série passa-se numa ilha fictícia chamada "Outer Banks" e conta a história de um grupo de amigos conhecidos como "pogues", que vivem as suas aventuras e desfrutam da sua adolescência, até que se deparam com um grande mistério a ser resolvido. John B, a personagem principal, convence os seus amigos a embarcar numa missão para encontrar um possível tesouro perdido que pode estar ligado com o desaparecimento do seu pai. Ao longo dos episódios, o grupo de amigos passa por variadíssimos imprevistos, no entanto mostram-se cada vez mais dispostos a enfrentar qualquer obstáculo para desvendar esse segredo.

Mesmo que esta série seja focada principalmente no aspeto da aventura, esta envolve muito drama, bem como várias histórias de amor. Além disso, não deixa de abordar assuntos muito importantes como o preconceito e a violência doméstica.

O principal aspeto que torna "Outer Banks" tão emocionante é sem dúvida o seu carácter dramático. Na verdade, é como se estivéssemos a sentir as mesmas emoções que as personagens, o que se torna deaveras cativante, já que é impossível ficar entediado por um segundo.

Penso que a principal razão pela qual os adolescentes, como eu, estão viciados nesta série é porque o enredo conta com tantas reviravoltas inesperadas, que cativam a nossa atenção como nenhuma outra série, onde o fim de cada episódio nos deixa sempre pendurados, imaginando o que poderá acontecer a seguir.

Matilde Rosado
Aluna do 11º BI



O que ando a ler

"Daisy Jones & The Six"

Se és fã de rock & roll, anos 70 e personagens complexas e marcantes, então recomendo-te o livro "Daisy Jones & The Six" de Taylor Jenkins Reid!

Resumo

Esta é a história de uma menina de Los Angeles, Daisy, com uma beleza distintiva, uma voz rouca e uma atitude confiante, que sonhava em ser uma estrela do rock, escrevendo as suas próprias músicas; e de uma banda que também sonhava com o seu lugar ao sol, os The Six, formada pelos irmãos Billy e Graham Dune. Os caminhos de Daisy e Billy cruzam-se quando o produtor musical da banda decide juntar as duas vozes num dueto, que resulta num êxito estrondoso. A partir daí, os Daisy Jones & The Six começam a tocar em todos os gira-discos, os seus concertos esgotam os recintos e a banda torna-se uma verdadeira lenda. Mas no dia 12 de julho de 1979, no último concerto da tour Aurora, a banda separou-se abruptamente. E nunca ninguém soube porquê. Até agora.

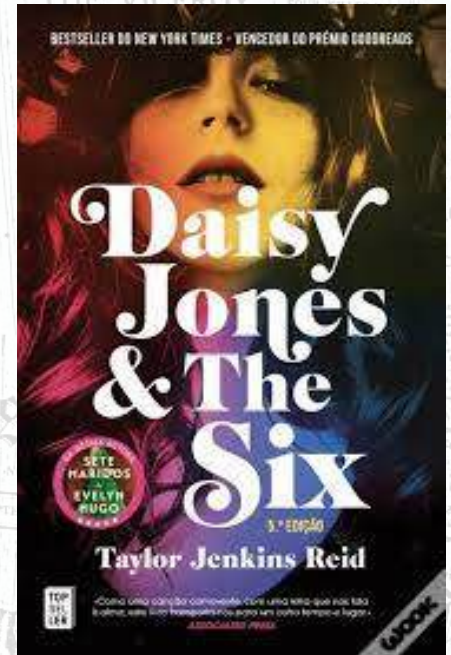


Foto Cortesia Wook

Vários anos após a separação, os integrantes da banda finalmente concordaram em abrir a alma e revelar a verdade, mantida escondida durante anos. Porém, todos os membros da banda recordam o que aconteceu de maneira diferente. Porque nem sempre é fácil perceber onde acaba a música e começam os sentimentos...

Este livro é escrito na forma de entrevista oral, em que os próprios membros da banda contam as suas perspectivas dos acontecimentos. Deste modo, ao longo da narrativa vamos tendo contacto com cada um dos personagens e com diferentes versões da mesma história.

É uma leitura imersiva e apaixonante, que nos arrasta para o mundo da música nos anos 70, com personagens tão bem escritas que parecem reais, repleta de dramas, abordando temas relevantes como abuso de drogas e álcool, aborto, relacionamentos tóxicos e maternidade.

O livro tem ainda o bônus de conter as letras de todas as músicas da banda, que estão agora a ganhar vida e a ser gravadas e lançadas oficialmente, juntamente com a adaptação do livro em série, que tem como data de estreia a próxima sexta-feira, 3 de março! Uma história a não perder.

QUESTIONÁRIO DE PROUST

1) A sua virtude preferida?

Responsabilidade e autenticidade.

2) A qualidade que mais aprecia num homem?

Espírito crítico, individualidade, curiosidade e sensibilidade.

3) A qualidade que mais aprecia numa mulher?

Exatamente as mesmas.

4) O que aprecia mais nos seus amigos?

A lealdade, o espírito crítico e que não desapareçam quando mais são necessários.

5) O seu principal defeito?

É-me muito difícil dizer “não” aos outros e não peço ajuda quando realmente preciso, por não querer incomodar ou por pensar que é a minha função tomar conta de tudo.

6) A sua ocupação preferida?

Definitivamente estudar piano (e um segundo lugar ex-aequo para ler e desenhar).

7) Qual é a sua ideia de «felicidade perfeita»?

Um fim de tarde com o pôr do sol, na companhia de amigos, boa música e com a sensação de não ter nenhum problema por resolver.

8) Um desgosto?

Perder alguém inesperadamente.

9) O que é que gostaria de ser?

Em termos profissionais, gostaria de ser médica ou investigadora na área da biologia.

10) Em que país gostaria de viver?

Apesar de ter um pequeno fascínio por países do centro e norte da Europa (Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Países Baixos) não vivia sem um bom sol português.

11) A cor preferida?

Gosto mesmo muito de bege.

12) A flor de que gosta?

Adoro tulipas e orquídeas.

13) O pássaro que prefere?

Estranhamente, todos me irritam um bocadinho, mas simpatizo com o beija-flor.

14) O autor preferido em prosa?

George Orwell, Jostein Gaarder, Mário de Carvalho e Afonso Cruz.

15) Poetas preferidos?
Descobri este ano o gênio de Pessoa e já escolhi o meu heterônimo preferido (Álvaro de Campos, claro), mas gosto muito também de Cesário Verde e Sophia de Mello Breyner.

16) O seu herói da ficção?
Sherlock Holmes ou Harry Potter.

17) Heroínas favoritas na ficção?
Prefiro mergulhar em histórias reais, mas dentro da ficção, se se puder considerar uma heroína, então a da minha infância é Hermione Granger, da saga Harry Potter.

18) Compositores preferidos?
É uma resposta que flutua muito à medida que aprendo mais sobre cada um, mas neste momento, Claude Debussy e Gustav Mahler, no "espetro" erudito. De entre os portugueses de um outro estilo, escolho Jorge Palma.

20) Os pintores preferidos?
Sou grande fã do impressionismo de Monet e dos quadros de Van Gogh, Matisse e Kandinsky.

21) Os heróis da vida real?
Os que lutam pelas causas em que acreditam (Mandela; Ghandi) e os que se põem em risco para ajudar outros (Aristides de Sousa Mendes; bombeiros).

22) As heroínas históricas?
As mulheres da ciência (Marie Curie, Ada Lovelace) e as mulheres à frente do seu tempo cujo nome não chegou aos dias de hoje.

23) Os seus nomes preferidos?
Tiago, Nuno, Francisco, Miguel e Leonor, Maria e Inês.

24) O que detesta acima de tudo?
Hipocrisia, falta de tolerância e mentes fechadas.

25) A personagem histórica que mais despreza?
A pessoa mais desprezível de todos os tempos e a todos os níveis é, na minha opinião, Adolf Hitler.

26) O feito militar que mais admira?
O 25 de abril, dado o significado que carrega para o nosso país.

27) O dom da natureza que gostaria de ter?
A capacidade de avançar independentemente do que acontece à sua volta.

28) Como gostaria de morrer?
Como a maioria das pessoas, gostaria de morrer sem o saber, com idade avançada, durante o sono.

29) Estado de espírito atual?
Um pouco envergonhada por pensar que estas respostas vão ser publicadas.

सर्दार पटेल की देशवासियों को नहीं बचाया जा सकेगा यदि दंगों की आग भड़की तो घिरे हुए पश्चिमी और पूर्वी पंजाब की अराजकता को कुचलने का दृढ़ संकल्प शरणार्थियों की रक्षा के लिए

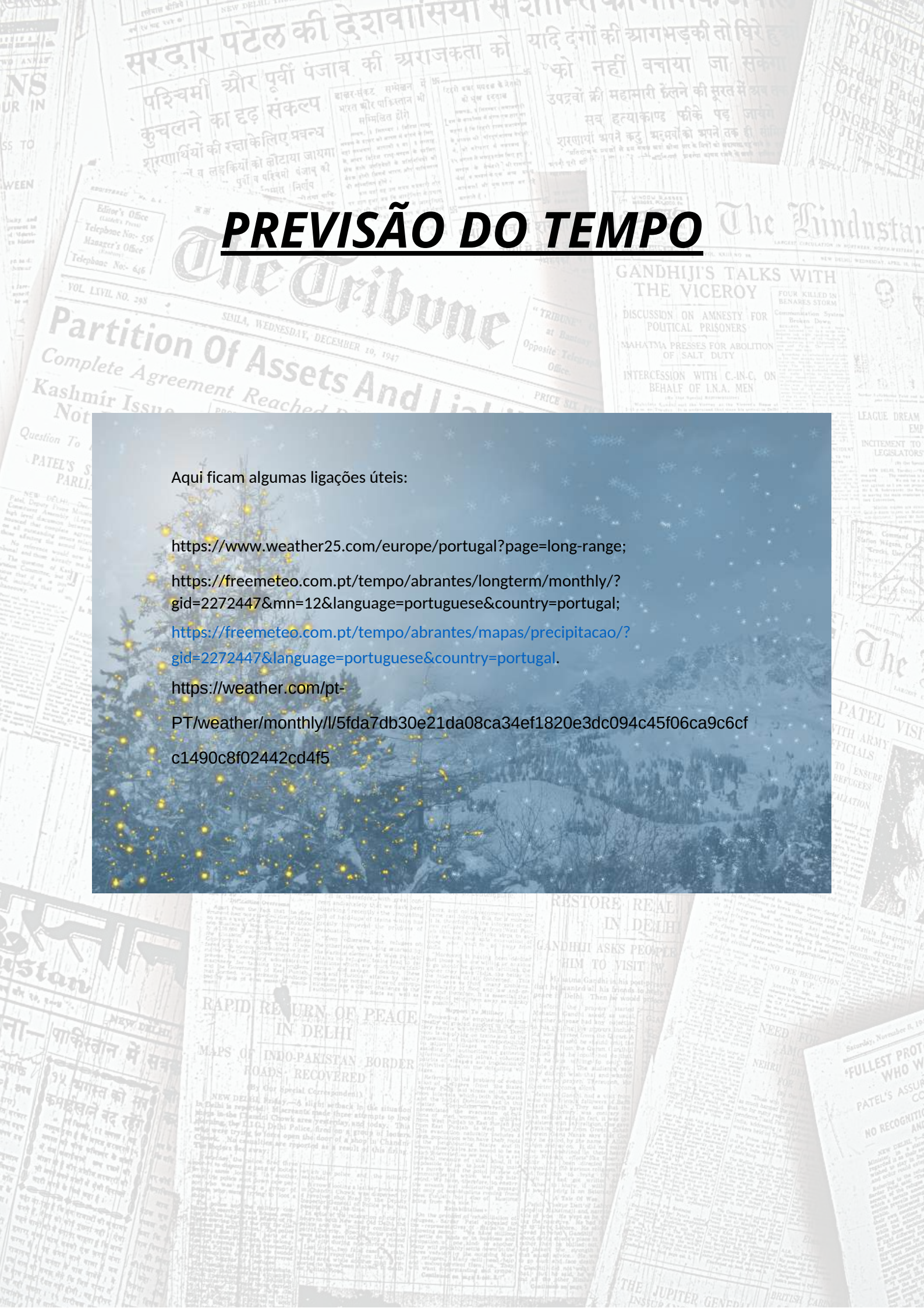
30) Os erros que lhe inspiram maior indulgência? Aqueles que são cometidos puramente pelo processo natural do crescimento.

31) A sua divisa? Quando está tudo mal, corre para o piano!

Maria Nascimento Silva
Aluna do 12º B
Presidente da Associação de Estudantes



Foto Cortesia Corriere



PREVISÃO DO TEMPO

Aqui ficam algumas ligações úteis:

<https://www.weather25.com/europe/portugal?page=long-range;>

<https://freemeteo.com.pt/tempo/abranter/longterm/monthly/?gid=2272447&mn=12&language=portuguese&country=portugal;>

<https://freemeteo.com.pt/tempo/abranter/mapas/precipitacao/?gid=2272447&language=portuguese&country=portugal.>

<https://weather.com/pt->

<PT/weather/monthly//5fda7db30e21da08ca34ef1820e3dc094c45f06ca9c6cf>
<c1490c8f02442cd4f5>

Anunciação da primavera

São as primeiras frésias do ano:
vieram da Holanda
para que a primavera entrasse
em Janeiro pela casa dentro.
Com o seu aroma e o vento solar
farei o lume,
farei o lume onde aquecer as mãos
e de chama em chama regressar
às oliveiras do Sul lentas e claras,
ao azul estendido nas pedras nuas
da Cantareira,
aos pardais ardendo nos ramos
do crepúsculo com a luz derradeira.

Eugénio de Andrade

O número 3 da 'VOZ ATIVA' sairá no final

do mês de maio.

Os conteúdos deverão ser enviados,

impreterivelmente,

até ao dia 15 desse mês.

Muito obrigado.